

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE BACHAREL EM HISTÓRIA**



Monografia

**REVISTA *UNIÃO SOVIÉTICA EM FOCO*: VISÕES SOVIÉTICAS SOBRE O  
BRASIL NOS ANOS 1980**

**Larissa Ceroni de Moraes**

Pelotas, 2022

**Larissa Ceroni de Moraes**

**Revista *União Soviética em Foco*: visões soviéticas sobre o Brasil nos anos  
1980**

Monografia de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Ciências  
Humanas da Universidade Federal de  
Pelotas, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharela em História.

Orientador: Prof. Dr. Aristeu Lopes

Pelotas, 2022

Larissa Ceroni de Moraes

“Revista *União Soviética em Foco*: visões soviéticas sobre o Brasil nos anos 1980”

Trabalho de Monografia para o curso de Bacharel em História, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data de Defesa: 07/12/2022

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (UFPel-Orientador) Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lorena Almeida Gill (UFPel)  
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat (UFPel)  
Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Université de Montpellier II

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

M827r Moraes, Larissa Ceroni de

Revista união soviética em foco : visões soviéticas sobre o Brasil nos anos 1980 / Larissa Ceroni de Moraes ; Aristeu Elisandro Machado Lopes, orientador. — Pelotas, 2022.

68 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) — Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. União soviética. 2. Revista. 3. Mulheres. 4. Cultura. I. Lopes, Aristeu Elisandro Machado, orient. II. Título.

CDD : 947

Elaborada por Fabiano Domingues Malheiro CRB: 10/1955

[...] Mas ele desconhecia  
esse fato extraordinário:  
que o operário faz a coisa  
e a coisa faz o operário.  
De forma que, certo dia,  
à mesa, ao cortar o pão,  
o operário foi tomado  
de uma súbita emoção  
ao constatar assombrado  
que tudo naquela mesa  
-garrafa, prato, facção-  
era ele quem os fazia,  
ele, um humilde operário,  
um operário em construção

(Vinicius de Moraes, Operário em construção, 1959)

## AGRADECIMENTOS

Acredito que definir quem deve abrir alas nos agradecimentos é uma ação muito difícil e optei por iniciar por aquelas que me deixaram mais cedo do que deveriam. A minha avó, Nilce Silva de Moraes, a mulher que me ensinou sobre fé, persistência e cuidado, além de me proporcionar cafés da manhã incríveis e conselhos maravilhosos. A minha tia, Marjorie Kayane de Moraes, uma companheira para todos os assuntos, um exemplo de mulher, que por 22 anos manteve-se como amiga e companheira para tudo que eu quisesse ou precisasse, inclusive vir a Pelotas, me visitar, fazer uma cópia das chaves e compartilhar comigo em uma de nossas últimas conversas, nenhuma das duas poderá me acompanhar presencialmente nesta nova etapa, mas sempre estarão comigo, pelos hábitos, memórias e histórias.

Agradeço aos meus pais, pelo amor, dedicação, afeto, carinho, apoio, colo, risadas e vídeo chamadas, das mil fases da vida e da faculdade eles sempre me acompanham para me resgatar quando eu preciso e orientar quando peço. A minha irmã, que quando nasceu me mostrou que é impossível o amor ter um limite, que o mundo pode ser redescoberto diariamente, que um graveto é um dos melhores brinquedos e presentes da natureza, Cora, saiba que tu me mudou, tu me transbordou de alegria, amor, vida, curiosidade e felicidade, sempre que precisar eu estarei aqui.

É impossível não agradecer ao meu avô Osmar, um homem que manteve-se ao meu lado durante toda minha vida, cuidando de mim, me fazendo rir, compartilhando histórias, ideias e piadas. Ao meu avô Ivan e a minha avó Denise, pois incansavelmente me escutaram, ajudaram, cuidaram, ensinaram e amaram, mesmo a 216 km distantes, mantiveram-se presentes de formas inexplicáveis.

Um dos males de ter uma família gigante e maravilhosa é que não posso agradecer a todos individualmente, mas aos meus tios, tias, dindos, dindas, primos e primas eu só posso agradecer pelo apoio, amor, conversas, risadas e momentos que vivemos juntos a tanto tempo, cada um de vocês é fundamental na minha trajetória. Com jantãs, almoços, cafés da tarde, passeios, rodas de violão, jogos, visitas e mensagens a presença de vocês foi fundamental para a minha trajetória.

As minhas leituras sobre amor, afeto, carinho, humor, humanidade, princípios, crenças e ideias vem de vocês, obrigada por tanto, para criar uma criança é preciso uma aldeia e eu não poderia ter tido uma melhor. Aos meus amigos, sejam de Porto

Alegre ou Pelotas, os mais antigos ou mais novos, por cada choro, reclamação e chatice aturadas, mas principalmente por cada risada, piada, devaneio, bate-papo, role, bebida, lanchinhos e companhia, sem dúvidas que são meu sol nos dias frios.

Ao meu orientador, Aristeu Elisandro Machado Lopes, que me acolheu ainda em 2019 e me possibilitou entrar em contato com dois dos maiores amores da minha vida a pesquisa e a arquivística, a maneira na qual ele compartilhou comigo o ambiente acadêmico e seus saberes foram um guia para uma caminhada difícil. E como Anitta, agradeço a mim, por ter decidido trabalhar com essa fonte maravilhosa e incrível, que merece ser destacada e analisada ao máximo.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso estuda a revista *União Soviética em Foco*, analisando artigos sobre a presença das artes latinoamericanas, a partir do olhar soviético sobre estas artes e sobre figuras femininas presentes na revista e os valores associados às mulheres soviéticas. Analisando 30 artigos, divididos em duas temáticas, considerando os textos e fotografias. A fonte tinha como objetivo divulgar a União Soviética e o estilo de vida da população, passando durante o fim da Guerra Fria, o recorte temporal de 1987 até 1990. O estudo pretende compreender as relações da URSS e as interações culturais entre as regiões, assim como seu entendimento sobre as mulheres soviéticas.

**Palavras-chave:** União Soviética, Revista, Mulheres, Cultura

### **ABSTRACT**

This final paper studies the journal *União Soviética em Foco*, analyzing articles about the presence of Latin American arts, from the Soviet perspective on these arts and on female figures present in the magazine and the values associated with Soviet women. Analyzing 30 articles, divided into these two themes, considering the texts and photographs. The source aimed to publicize the Soviet Union and the lifestyle of the population, passing during the end of the Cold War, the time frame from 1987 to 1990. The study aims to understand the relations of the USSR and the cultural interactions between the regions, as well as their understanding of Soviet women.

**Keywords:** Soviet Union, Magazine, Woman, Culture

**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1:</b> Locais das vendas da revista.....	24
<b>Tabela 2:</b> Valores referentes ao período 1987 até 1988.....	27
<b>Tabela 3:</b> Valores referentes ao período 1989 até janeiro de 1990.....	28
<b>Tabela 4:</b> Valores referentes ao período de 1990.....	28

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Produções soviéticas referentes ao arquiteto brasileiro Niemeyer.....	31
<b>Figura 2:</b> Dançarinos de lambada durante apresentação.....	32
<b>Figura 3:</b> Retrato de Pablo Neruda em preto e branco .....	33
<b>Figura 4:</b> Cantora Alcione durante apresentação na URSS.....	34
<b>Figura 5:</b> Imagens do elenco brasileiro.....	35
<b>Figura 6:</b> Casal de jovens dançando.....	37
<b>Figura 7:</b> Livro de Iakuchin.....	38
<b>Figura 8:</b> Capas soviéticas de livros do Jorge Amado.....	39
<b>Figura 9:</b> Quarteto soviético homenageando Villa Lobos.....	40
<b>Figura 10:</b> Representação da medalha do Prêmio Internacional Pablo Neruda.....	40
<b>Figura 11:</b> Tatiana Bagrova durante a conferência juvenil.....	43
<b>Figura 12:</b> Uma fotografia de Ulianova e sua mãe.....	44
<b>Figura 13:</b> Imagem apresenta 11 trabalhadores, dos quais 5 são mulheres.....	45
<b>Figura 14:</b> Responsável pelo orfanato e uma das crianças.....	45
<b>Figura 15:</b> Imagem mostra Emma Adleiba.. ..	46
<b>Figura 16:</b> Imagem mostra Larissa.....	46
<b>Figura 17:</b> A advogada encontra-se focada em um material em meio a uma audiência.....	47
<b>Figura 18:</b> Masha e outra concorrente durante os resultados do concurso.....	48
<b>Figura 19:</b> Fotografia de Svetlana Savitskaia.....	48
<b>Figura 20:</b> A tenista segura a raquete e apresenta cansaço.....	49
<b>Figura 21:</b> Tatiana Zalavskaia foi a selecionada para compor a reportagem.....	50
<b>Figura 22:</b> Família soviética.....	51
<b>Figura 23:</b> Sessão do conselho feminino.....	52
<b>Figura 24:</b> Desenho de um passado soviético distante para a escritora.....	54
<b>Figura 25:</b> As imagens identificam Maria Ulianova e Aleksandra Kollontai.....	55
<b>Figura 26:</b> Imagem sem autoria, interligação entre o masculino e feminino.....	56
<b>Figura 27:</b> Apresenta uma das pacientes amamentando seu filho.....	56
<b>Figura 28:</b> Casal de fisiculturistas posando.....	57
<b>Figura 29:</b> Liudmila posando.....	58
<b>Figura 30:</b> Rosa Bazarova conversando com dois homens não identificados.....	59

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 - Contextos necessários	
1.1 - A Guerra Fria.....	19
1.2 - A União Soviética em Foco.....	21
CAPÍTULO 2 - A Dança, Literatura, Música, Arquitetura e Futebol Latino-americanos estão na União Soviética	
2.1 - A presença da cultura latinoamericana na cultura soviética.....	30
2.2 - O olhar soviético sobre as artes lationamericanas.....	35
CAPÍTULO 3 - As Mulheres em Foco	
3.1 - As Grandes Figuras Femininas Escolhidas pela União Soviética em Foco.....	42
3.2 - Os Valores associados à feminilidade na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, por meio da revista.....	50
CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS.....	62

## INTRODUÇÃO

A imprensa posicionou-se no centro da cultura brasileira durante o período de 1987 à 1990, como um referencial cultural e profissional para seus consumidores, estando presente no seu dia a dia. Segundo Kellner (2001) as revistas eram um dos pilares da comunicação, sendo usadas para a atualização de notícias, busca de novas informações, distração, estudo e lazer unindo estes conceitos em um mesmo material. Nesse período, a revista brasileira *União Soviética em Foco* publicava reportagens que tinham como função divulgar o regime soviético no Brasil. Embora nas suas edições eram abordados diferentes temas, neste estudo, selecionou-se os textos referentes à presença e influência da cultura latinoamericana na URSS e a maneira na qual as mulheres soviéticas são apresentadas nesta mídia como objetos de pesquisa.

No período da Guerra Fria, como mostrado por Fonseca Jr. (1995), há um bipolarismo internacional, com duas grandes frentes que detém uma enorme capacidade nuclear destrutiva em seu domínio, assim como uma grande influência política e econômica- personificadas pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e pelo Estados Unidos da América. Tal dicotomia manteve-se em diferentes esferas como política, econômica, social e cultural, construindo um combate entre dois discursos dos quais eram utilizados para a propagação e manutenção de suas influências e estruturas.

Durante o período pós Segunda Guerra Mundial o Brasil tem suas relações políticas, diplomáticas, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais estruturadas com grande atuação dos Estados Unidos da América e manteve-se em um sistema democrático restrito, no qual apresentou barreiras para a URSS. A força capitalista instiga nos âmbitos político, social, cultural e diplomático, com políticas econômicas e governamentais voltadas ao controle latino americano como é mostrado por Munhoz (2002).

Historicamente, o Brasil definiu as suas Relações Internacionais com a Rússia de forma diplomática e comercial, contudo após a Revolução de 1917 tais vínculos diminuiram, para se afastar do novo regime socialista. A URSS utilizou de duas frentes para o seu avanço, podendo se interessar por agências, organizações e confederações das quais foram criadas e mantidas predominantemente pelos países

capitalistas ocidentais, simultaneamente em que, organizava associações de classe internacionais através de auxílios regionais com razoável capilaridade global. Dessa forma, o governo estadunidense preocupava-se com a internacionalização da agenda soviética, compartilhando a sua inquietação e informações com seus aliados, incluindo o Brasil, escreve Caterina (2019, p. 131).

Por meio de diferentes esferas de poder e controle, o governo estadunidense acompanha a trajetória política brasileira, que está presente em diferentes campos do dia a dia, tais como a imprensa. Klanovicz (2010, p.35) mostra que: “O jornalismo e suas técnicas literárias representam uma das principais produções culturais das sociedades contemporâneas[...]”, logo a maneira na qual o regime soviético é exposto, ou silenciado, nos veículos manifesta a visão de seus periódicos.

Luca (2010, p. 123) escreve sobre as mudanças da linguagem publicitária que já no começo do século XX articulou as demandas da vida urbana, inserindo-se na imprensa e se transformando em uma fonte de renda vital, trilhando novos caminhos comunicativos. À vista disso as propagandas e os produtos de caráter publicitário buscam novas sistemáticas e em relação a revista pesquisada nesta monografia segue uma especificidade disseminativa de propagandas, vinculando a visão das Repúblicas Socialistas Soviéticas em seus conteúdos.

Representando um sistema político único, a União Soviética marcou um momento histórico mundial, logo as relações entre tal nação com as demais estruturaram-se de diferentes formas, intensidades e com distintos agentes. Este trabalho irá analisar as interações culturais entre a América Latina e a URSS, por meio dos artigos presentes na *União Soviética em Foco*. Do mesmo modo em que irá estudar as mulheres apresentadas pela revista, utilizando os textos sobre personalidades femininas soviéticas e as características esperadas deste grupo para a população da União Soviética.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas passou por grandes transformações diplomáticas aumentando sua influência em solo nacional conforme a sua abertura econômica e política (medidas denominadas de *Perestroika* e *Glasnost*, respectivamente) foram se estruturando. Wolikow (2013, p.314) indica que o comunismo, de forma partidária e organizada, introduz a imprensa a uma

concepção política, na qual centraliza a organização e atividade comunista, sendo uma arma política e uma ferramenta de educação popular, desabrochando um projeto de revolução cultural, que destaca a dimensão pedagógica da leitura.

A imprensa possibilita comunicar-se com uma parcela da sociedade, projetando os discursos presentes em seus periódicos. A revista estudada propagava suas percepções e leituras sociais. Nogueira escreve sobre esta influência ocasionada pela periodicidade:

A imprensa periódica, desde o seu surgimento, destacou-se como um meio de comunicação a partir do qual foi possível, promover uma maior circulação de notícias, dando início a um processo gradual de democratização da informação, rompendo com um longo silêncio imposto por instituições como a Igreja e o Estado. Não que a censura tenha desaparecido por completo, mas a imprensa, mesmo com todas as suas limitações, permitiu que o debate político ganhasse novas direções e um espaço heterogêneo. (NOGUEIRA, 2020, p. 139)

Com um viés socialista, o periódico desenvolve artigos abordando a vida soviética, história, ecologia, tecnologia, espaço, ciência, religião, esporte, literatura, comportamento, mulher, panorama soviético, cultura, moda e a relação Brasil-URSS, divulgando esses dados para a sociedade brasileira.

As fontes utilizadas neste trabalho estão conservadas no Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM), com um acervo diversificado. Há 34 volumes da revista *União Soviética em Foco*, com o intervalo temporal de 1987 até 1990. O LIPEEM, localiza-se no Núcleo de Documentação Histórica Prof. Beatriz Loner da Universidade Federal de Pelotas, visa proporcionar aos pesquisadores fontes e possibilitar trabalhos que relacionam a história e as produções audiovisuais, salvaguardadas no seu espaço.

As discussões historiográficas, sociais e geopolíticas presentes na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas sempre despertaram um grande interesse pessoal. Durante a minha trajetória acadêmica atrelada ao NDH-UFPel, entrei em contato com a revista *União Soviética em Foco*, periódico pouco conhecido no Brasil, mas que evidencia uma vertente editorial mais próxima do modelo soviético, durante o período conhecido como Guerra Fria. Com artigos de diversas temáticas e uso de imagens utiliza-se a visão de Mondzain (2015) em que discorre sobre o produtor das imagens está posto numa sociedade, da qual tem suas estruturas políticas, culturais

e de poder, logo as instituições nas quais detém tal controle desenvolvem opiniões e as consequências possibilitadas.

O período escolhido para esta pesquisa respeita a disponibilidade das fontes. A segunda motivação perpassa o fator temporal na Guerra Fria, na qual encaminhava-se para a sua conclusão, assim como a diluição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Seguindo a percepção de que a revista soviética almejava uma aproximação e propagandeamento do sistema socialista, simultaneamente em que o processo de instalação da *Perestroika* e *Glasnost*, tais aberturas modificarão as estruturas vigentes e qual a influência nas publicidades comunistas.

Mazzeo (2003) aponta que na esfera latino americana a pauta socialista articula-se com maior destreza, com uma propensão em aprofundar-se regionalmente, ampliando a influência do sistema socialista, assim como obras das quais abordam-o. Esta troca política e cultural é retratada na fonte, a qual apresenta duas matérias referentes ao Prêmio Internacional Pablo Neruda, constituído para divulgar ideias de paz, humanismo e cooperação entre povos da América Latina e URSS<sup>1</sup>.

Costa (2006, p.142) indica que a propaganda da Internacional Comunista destacava a paz como uma das motivações defendidas pela URSS, sendo um agente eficaz para a intensificação da atração da intelectualidade ao comunismo. Aproximando-se do cotidiano social a dança, literatura, música, arquitetura e futebol podem apresentar caracteres das relações diplomáticas entre diferentes regiões, logo este trabalho tem como objetivo desenvolver a análise destas áreas culturais da América Latina com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, assim como explorar a percepção soviética para com tais artes. Em composição com esta discussão se tem as discussões referentes ao papel feminino na região.

As relações entre capitalismo e a desigualdade de gênero<sup>2</sup> são amplamente discutidas, contudo ao estudarmos sobre a mulher soviética, deve-se inserir o seu contexto. O autor Buonicore (2012) aponta que a URSS foi um dos primeiros países a incorporar as pautas femininas nas discussões políticas pós Revolução de 1917,

---

<sup>1</sup> *União Soviética em Foco*, Nº 60, ano V, 1987.

<sup>2</sup> Para saber mais, ver: SIRELLI; SANTOS, 2017

com jornadas de trabalho iguais aos homens e participação política em diferentes esferas de poder, estabelecendo em sua primeira constituição que elas teriam “direitos iguais aos homens em todos os terrenos da vida econômica, pública, cultural, social e política”(BUONICORE, 2012).

Rapidamente o cenário começa a mudar, e na década de 1930 os movimentos assumem novo posicionamento. No final da década de 1980 há uma imagem da mulher soviética que segue padrões de resistência (pela luta da revolução), abdicção (das necessidades capitalistas), empenho pela causa revolucionária, sendo sociável, cuidadosa, graciosa entre outras características levantadas pela revista *União Soviética em Foco*.

Kellner (2001, p.32) escreve que as mídias são uma área de combate para grupos rivais promoverem suas ideologias por meio de suas narrativas e princípios, aproximando-os do entretenimento. As temáticas estudadas por meio do olhar presente na *União Soviética em Foco*, acrescenta para a historiografia uma nova leitura na qual segue esse entendimento da imprensa e por meio de seus artigos representa o regime socialista. Com tal preponderância, o estudo da imprensa possibilita uma perspectiva nova sobre as temáticas escolhidas, conversando com a História Política, na qual Luca aborda: “Os movimentos de vanguarda souberam usar as revistas como instrumento de luta e as elegeram como veículo privilegiado para divulgar seus manifestos (LUCA, 2010, p.125)”. A ligação entre os dois campos amplia para a historiografia, ao abordarmos a *União Soviética em Foco* (ainda pouco explorada) pode-se agregar um novo olhar sobre a forma na qual o regime comunista lidava com a influência cultural latino americana e como apresentava as mulheres soviéticas.

Este trabalho foi dividido em três capítulos, para melhor abordar as temáticas propostas. No primeiro momento o Capítulo 1, Contextos Necessários irá discorrer sobre a Guerra Fria e a Revista *União Soviética em Foco*, inserindo o contexto geopolítico em que a produção do periódico e o seu local de consumo estavam ocorrendo, assim como apresentará a revista, ainda pouco conhecida pela historiografia.

O Capítulo 2, A Dança, Literatura, Música, Arquitetura e Futebol Latino-americanos na URSS, analisará como a revista apresenta a presença da cultura latinoamericana na cultura soviética e o olhar soviético sobre as artes latinoamericanas, interligando diferentes artigos sobre tais áreas culturais vindas do continente americano para a União Soviética. Estes intercâmbios expressavam uma abertura do regime, postos de forma destacada na revista, aproximando os soviéticos dos diferentes países latinos.

Por fim, o Capítulo 3, As Mulheres em Foco discutirá sobre as grandes figuras femininas escolhidas pela *União Soviética em Foco*, tática presente ao trabalhar com este grupo social. Há a escolha de nomes femininos importantes em suas áreas profissionais e para a nação soviética, os quais são apresentados nos artigos. Existem paralelamente os valores associados à feminilidade na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, por meio da revista estudada, o último item tratado neste trabalho.

## **CAPÍTULO 1 - Contextos necessários**

Compreender os conteúdos presentes na revista demanda pontuar o contexto geopolítico mundial, do mesmo modo que a própria *União Soviética em Foco* deve ser analisada. A relação entre o movimento socialista soviético e a imprensa, assim como as interações entre a URSS e a fonte estudada embasam a análise dos dados apresentados pela revista.

### **1.1 - A Guerra Fria**

Durante o ano de 1917 culminou a Revolução Russa, iniciando assim a estruturação do regime soviético e a desconfiança das potências ocidentais com este novo modo. A criação de um Estado comunista assustou-as, fazendo-as gerar uma política de confronto e contenção, apoiando o Exército Branco contra o Vermelho, durante a Guerra Civil Russa (BIAGI, 2007, p.69). Entre o fim da Segunda Guerra (1945) e o término da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (1991) ocorreu a Guerra Fria, através de discursos maniqueístas, com heróis e vilões, ao longo de mais de quatro décadas não houve uma narrativa do geopolítico, acontecendo um grande foco narrativo na dicotomia desses regimes, como avalia Steinberger (2005).

Simbolizando a dicotomia de dois sistemas políticos e econômicos, este conflito atualiza os moldes do confronto, marcando as estruturas internacionais. No decorrer de 46 anos as potências estadunidenses e soviéticas disputavam por suas influências nos demais regimes políticos, culturais, sociais e territórios. Com alianças divergentes, ideologias distintas e estratégias antagônicas as motivações são muitas, como Sato (2000) escreve:

Assim, a percepção era a de que, potencialmente, a qualquer momento, esses conflitos poderiam se degenerar, transformando-se em uma confrontação direta entre as grandes potências. Além disso, no plano doméstico, o fator ideológico servia para justificar regimes autoritários e medidas de exceção. Esse ambiente fazia com que muitas questões econômicas e disputas políticas triviais fossem transformadas em focos de tensão que transcendiam os limites locais e regionais. Todo o processo de descolonização, por exemplo, foi fortemente condicionado por esse fator ideológico. A Guerra Fria, desse modo, era percebida como o conjunto de motivos e justificativas peculiares ao mundo de meados do século XX, sobre os quais a velha

política de poder entre as nações continuava a ser praticada(SATO, 2000, p.144)

Ademais, há constantemente uma atmosfera favorável ao conflito, escoando-o para outros países, situação que era aproveitada pelos EUA e URSS em busca de domínio regional e apoio. Por meio da chamada geopolítica bilateral, as relações diplomáticas, econômicas, culturais e empresariais configuraram-se.

Geller (2022, p.120) aponta que as mudanças de liderança no regime soviético compõem marcações de eras e também certas estagnações, manutenções de ações administrativas, podendo remeter a uma nova "cristalização" de seus fluxos. Contudo, deve-se ressaltar que estes conjuntos remetem a uma afirmação do poder político, de grupos e de indivíduos, com críticas a seus antecessores e quebras de segmentos. A Guerra Fria rapidamente desenvolveu raízes estruturais amplas, estando na intersecção de um mundo esgotado pelo embate global e estruturas heterogêneas guiadas pelas duas grandes potências. A ordem internacional anterior, ao ser derrubada, desestrutura as relações preestabelecidas.

Mcmahon (2012) escreve:

A tensão, a suspeita e a rivalidade que passaram a atormentar as relações dos Estados Unidos e da União Soviética nos primeiros anos do pós-guerra não eram, nesse sentido elementar, uma surpresa. Mas o grau e o alcance do conflito resultante, e particularmente a sua duração, não podem ser explicados apelando-se tão somente a forças estruturais. A história, afinal, oferece vários exemplos de grandes potências trilhando o caminho do compromisso e da cooperação, optando por agir de comum acordo de modo a estabelecer uma ordem internacional mutuamente aceitável, capaz de satisfazer os interesses mais fundamentais de cada uma. Os estudiosos têm empregado o termo "condomínio de grandes potências" para descrever esses sistemas.(MACMAHON, 2012, p.13-14)

Com ideologias discordantes, necessidades, narrativas, aspirações e instituições governamentais, a União Soviética e os Estados Unidos não permitiram uma estabilização momentânea e os anseios, problemas e autoritarismos presentes nesta fase auxiliam para apresentar as contradições dos regimes. Vizentini (2004, p.68) aponta que no plano político-ideológico a queda ao nazi-fascismo possibilitou um revés da extrema-direita, do militarismo, do racismo e do obscurantismo, em contraponto à defesa da democracia, das liberdades individuais, sociais e nacionais, de mesmo modo que uma admiração pelo socialismo, aumentando as resistências na Ásia, África e América Latina.

Já na década de 1980 identificou-se por suspeitas de ataques armamentistas e trocas de acusações na imprensa. Com associações de seus opositores ao nazismo (casos na URSS) e despreparo (casos nos EUA) a Guerra Fria contava com a participação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte, bloco militar intergovernamental pró Estados Unidos) como é relatado por Silveira e Alves (2018, p.63). Por quatro décadas a Guerra Fria apresentou estratégias políticas, de segurança, econômicas, ideológicas e diplomáticas, que reformularam tais âmbitos, simbolizando novas relações e leituras historiográficas.

## **1.2 - A União Soviética em Foco**

Para o comunismo, a imprensa tem uma forma partidária organizada. Desde a Revolução de 1917 há a associação desta produção com a luta política, na qual centraliza a organização, sendo uma arma política e utensílio para a educação popular, tal ligação desenvolve no projeto de revolução cultural, enfatizando ao caráter pedagógico da leitura, como mostra Wolikow (2013, p.314). Sendo uma grande ferramenta, a utilização de panfletos, livros, revistas, jornais e outros materiais, colocou-se ao movimento soviético como um de seus pilares, tanto para a propagação de seus posicionamentos, como para o propagandeamento do cotidiano.

Para populações soviéticas que estão em outros países, há a sensação de falta perante seus hábitos. Rouvinski (2019, p.25)<sup>3</sup> aborda que quando cidadãos soviéticos permanecem em outras nações, como na América Latina, adotam a postura de retomar e valorizar a sua cultura, culinária, arte e literatura que compõem a identidade soviética. Ao analisarmos as criações da URSS, dos quais retornam à grandiosidade de sua terra originária de forma patriótica, interligando seus sujeitos pelos meios de comunicação, tornando as produções referenciais. As realidades sociais dos textos e suas interpretações mantém uma proximidade entre a mídia e a compreensão das temáticas trabalhadas. Kellner escreve sobre o caráter crítico na relação entre cultura e sociedade:

A manutenção de uma perspectiva crítica também exige que se interpretem a cultura e a sociedade em termos de relações de poder, dominação e resistência, articulando as várias formas de opressão em dada sociedade por meio de perspectivas multiculturais. Ademais,

---

<sup>3</sup> Tradução de Fonseca (FONSECA; ROUVINSI, 2019, p.25).

para se fazer uma teoria crítica da sociedade e um estudo crítico da cultura da mídia também é preciso desenvolver posturas normativas a partir das quais seja possível abordar criticamente textos culturais. Para isso, é necessário explicitar certos valores e validá-los em contextos concretos.(KELLNER, 2001, p. 124)

Criada ainda em 1941, a Agência de Imprensa *Novosti* era o principal porta-voz da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Três anos depois, contava com 1171 jornais, 523 revistas e 18 emissoras em 23 nações diferentes, voltados à propaganda do regime para países estrangeiros<sup>4</sup>. No Brasil havia a revista *União Soviética em Foco*. Tinha como seu principal objetivo, apresentar a sociedade soviética para as outras nações, durante a década de 1960 tinha uma tiragem de 4.3 milhões de exemplares. Em 1990 cria-se a RIA *Novosti*, sendo um dos principais pilares na imprensa russa até 2013, como é apontado por um de seus veículos sucessores Sputnik International.

Rocchi (2017) aponta que, a partir dos anos 2000, a agência com a sua equipe editorial opera em diversas línguas nas suas plataformas e produções, propondo uma outra perspectiva para os eventos globais. Loureiro (2015) corrobora com tais levantamentos, apontando, ainda que a agência de notícias soviética cedia um aporte financeiro às editoras, para a sua manutenção. Nestes casos, as imagens e matérias são traduzidas apresentando os créditos à *Novosti*, com exemplares das revistas enviadas à embaixada da URSS no Rio de Janeiro e, provavelmente, à Moscou e outras embaixadas soviéticas no mundo. A revista *União Soviética em Foco* seguia tais padrões nas suas reportagens, que eram escritas por jornalistas da *Novosti* em sua grande maioria. Das matérias analisadas neste trabalho, vinte e oito são de autoria externa, uma brasileira e onze sem sinalização. Tais dados foram retirados a partir de um levantamento dos artigos e fotos disponíveis das temáticas escolhidas, produzindo uma tabela por meio das nacionalidades dos jornalistas.

A revista foi produzida pelo grupo editorial Revan, no qual tem como sede a cidade de Rio de Janeiro, tem como sua descrição do *Instagram*<sup>5</sup>: “Fundada em 1982, prima pelos estudos críticos de criminologia, direito penal, clássicos da literatura e biografias de grandes personalidades.” Presente no universo editorial

---

<sup>4</sup> Dados retirados do artigo “*Russia country profile*” do site da BBC News UK, de 2012. Disponível em: [http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/country\\_profiles/1102275.stm#media](http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/country_profiles/1102275.stm#media). Acesso em: 02 de outubro de 2022.

<sup>5</sup> Informação retirada da descrição do perfil da editora no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/editorarevan/>. Acesso em: 01 de outubro de 2022.

brasileiro a quarenta anos publicou mil títulos, produzidos por diversos autores, incluindo professores de universidades, tais como IUPERJ, UFRJ, ENAP, UnB, FAPESP e FAPERJ, sendo usados nas salas de aulas. Teve a participação de Oscar Niemeyer em seu catálogo, incluindo os títulos *As curvas do tempo e Minha arquitetura – 1937-2005* como é escrito no site da editora<sup>6</sup>.

Nas suas plataformas não há dados referentes à produção analisada, as informações foram retiradas das próprias publicações e de trocas de *e-mails* entre a autora e a equipe da Editora Revan, durante o ano de 2018 e 2019. Baseando-se nestas leituras, a metodologia utilizada neste estudo concentrar-se nos traços imagéticos presentes nos artigos da revista *União Soviética em Foco*, pois segundo Fairclough (1989) as diferentes linguagens presentes nas mídias (textual, visual e verbal) agregam contribuições à mensagem selecionada pelos autores. Além disso, Knauss (2006) agrega ao debate sobre os estudos de imagens, da quais a construção visual do social demarca diferentes experiências visuais conforme o momento da sua confecção, logo é preciso compreender o contexto da fonte, levantando dados bibliográficos.

A circulação da revista inicia em 1983, contudo o primeiro exemplar salvaguardado no NDH-UFPel é a edição de nº 54, ano V, junho de 1987. A equipe editorial sinalizada é brasileira -incluindo o arquiteto e militante comunista Oscar Niemeyer. Debruçando-se sobre as autorias dos artigos e fotografias, nota-se que a elaboração é soviética. Das 40 reportagens, encontramos 25 autores, espalhados em diferentes categorias do periódico. Desta equipe 11 são mulheres, enquanto os demais 14 são homens. Deve-se considerar que 32 textos carregam a temática “mulheres” e somente 8 abordam as relações culturais entre URSS e América Latina.

A equipe editorial das edições é composta por Oscar Niemeyer (como Diretor-Responsável), Raimundo Alves de Souza (na Coordenação Gráfica), Ângela Maria Alves (Diagramação e Arte-Final), Lilian M.G. Lopes (revisão), Gilda Barros Pereira (na Divulgação e Publicidade) e Eunice Gonçalves da Silva (Departamento de Assinaturas). A impressão era feita pela Alphaset Gráfica e Editora Ltda. A venda da *União Soviética em Foco* era feita por livrarias e estava presente em:

---

<sup>6</sup> Informações retiradas da aba “A Editora”: [https://www.revan.com.br/a\\_editora](https://www.revan.com.br/a_editora). Acesso em: 01 de outubro de 2022.

**Tabela 1 - Locais das vendas da revista**

<b>Cidade/Estado</b>	<b>Locais</b>
Aracaju - SE	Gervásio dos Santos; Livraria Carvalho; José Emanuel Ferreira Dantas
Barra Mansa - RJ	Casa do Estudante
Belo Horizonte - MG	J.M. Gomes; Livros nacionais e importados
Campinas - SP	Livraria Pontes
Feira de Santana - BA	Sinval Galeão dos Santos
Fortaleza - CE	Livraria Gabriel
Goiânia - GO	Livraria e Editora Cultura Goiana
Itararé - SP	Livraria e Papelaria Jorge Chueri
João Pessoa - PB	Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão
Maceió - AL	Livraria Caetés
Manaus - AM	Pap. Tip.; Papéis e Livros
Niterói - RJ	Livraria Romanceiro; Livraria Espaço Livre
Paulo Afonso - BA	Luís Rubem Ferreira Bonfim
Porto Alegre - RS	Livraria Palmarinca; Livraria e Distribuidora Tecnocientífica Ltda.; Paulo Gomes da Liveira; Editora Unidade
Recife - PE	Dyrce Norma Gwendolin Higgins
Ribeirão Preto - SP	União Cultural Brasil - URSS
Rio de Janeiro - RJ	Livraria Ciência e Paz; Livraria Página; Mestre Jou S/A Importação e Comércio; Rodoviária Guanabara Jornais e Revistas
Salvador - BA	Paulino Vieira; Editora Práxis
São Luiz - MA	Literarte; Literatura e Arte
São Paulo - SP	Livraria Ciência Humanas; Livraria Tecnocientífica
Uberlândia - MG	Livraria Pró-Século XXI
Vitória - ES	Diskardec; Livraria Espírita; Livraria Âncora
Vitória da Conquista - BA	Distribuidora de Publicações Cairo
Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília	Venda nas bancas Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Fonte: Tabela desenvolvida pela autora

A sua potência de vendas no país dependia de indivíduos e livrarias interessadas no seu comércio, logo seu mercado estava distribuído em poucas cidades e estados. Quando analisamos sua presença nas bancas de revistas isto diminui ainda mais, acontecendo somente em três cidades: Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, por meio de uma mesma distribuidora.

O levantamento dos jornalistas foi feito para uma melhor compreensão da revista, contudo há poucos dados que possibilitem fazer uma ligação entre o indivíduo encontrado e a produção dos artigos na *União Soviética em Foco*. A divisão de gênero entre tais produtores é de 9 autoras, 14 autores e 2 casos nos quais o nome inicial não foi identificado, apenas o sobrenome. Destes podemos dar destaque à Zoia Pavlovna Pukhova, que nasceu em 1936, em Komsomolsky na Rússia e foi uma importante figura econômica e pública. Ela iniciou a sua carreira na Fábrica de fiação e tecelagem Weaver. S. I. Balashov na cidade de Ivanovo, com uma carreira política no Partido Comunista da União Soviética, ocupou a posição de quarta Presidente do Comitê de Mulheres Soviéticas entre 1987 a 1991, Tornou-se membro do Coletivo Chefe de Estado entre 1966 a 1989, período no qual escreveu um artigo para a revista<sup>7</sup>.

Com as capas e contra capas coloridas, a *União Soviética em Foco* apresenta seu conteúdo em escalas de cinza, sempre com dados referentes a uma retomada histórica do tema abordado e fotografias com uma identidade visual própria, padronizando a sua construção editorial. A divisão de temáticas varia conforme a edição. Tendo fixado a abordagem sobre a política soviética, as relações entre Brasil-URSS e o processo da *Perestroika* e *Glasnost*, há casos de uma edição tratar de um mesmo tópico seguidamente, como por exemplo o número 76, ano VII, de abril de 1989, que traz quatro artigos destacando mulheres.

No decorrer das 34 edições estudadas pode-se observar e registrar as mudanças de valores, tanto da revista, quanto das assinaturas semestrais e anuais. Como há um recorte de 4 anos (1987-1991), a moeda brasileira muda duas vezes de cruzado (1986-1989) para cruzado novo (1989-1990) e para cruzeiro (1990-1993). Balassiano e Pessoa (2021) definem que o Brasil passou por dez recessões desde 1980. A determinação da situação econômica de um país depende de variáveis

---

<sup>7</sup> Dados retirados do site russo, traduzido automaticamente pelo programa do navegador utilizado. Disponível em: [https://ru.wikipedia.org/wiki/%D0%9F%D1%83%D1%85%D0%BE%D0%B2%D0%B0\\_%D0%97%D0%BE%D1%8F\\_%D0%9F%D0%B0%D0%B2%D0%BB%D0%BE%D0%B2%D0%BD%D0%B0](https://ru.wikipedia.org/wiki/%D0%9F%D1%83%D1%85%D0%BE%D0%B2%D0%B0_%D0%97%D0%BE%D1%8F_%D0%9F%D0%B0%D0%B2%D0%BB%D0%BE%D0%B2%D0%BD%D0%B0). Acesso em: 05 de novembro de 2022.

externas (PIB<sup>8</sup> mundial, taxa de crescimento dos termos de troca<sup>9</sup> e *gap* de juros<sup>10</sup>) e internas (PIB *per capita* defasado em um ano, taxa de investimentos<sup>11</sup>, consumo do governo, juro real considerando a inflação e o juro nominal médio de política monetária, *dummy* nos anos de recessões<sup>12</sup>). Tais parâmetros estavam em constante análise durante o período estudado, logo a fonte apresenta diferentes valores nas suas edições, reafirmando a situação econômica brasileira, com uma alta inflação, afastando um maior público a consumir artigos não essenciais.

A revista *União Soviética em Foco* apresentava três possibilidades de compra: a mensal, com o seu valor na capa; a assinatura anual, pagamento de uma única taxa para as edições do ano, e a assinatura semestral, para seis edições. Estes preços alteram 22 vezes durante os três anos estudados. Visando compreender a quem poderia consumir este material, analisaram-se outros produtos no mesmo período. Segundo uma propaganda do mercado "Disco", presente no *Jornal do Brasil*<sup>13</sup>, o pote de 500g de margarina custava Cz \$ 17,60 época na qual era um dos produtos congelados, em que a cesta básica estava custando Cz \$ 425,68 e o salário mínimo<sup>14</sup> é Cz \$ 1.969,92. Em dezembro de mesmo ano tal mercadoria saí da tabela de congelamentos e vai para Cz \$ 37,00 um pote de 250 g, com a cesta básica a Cz \$ 829,00<sup>15</sup> e o salário mínimo a Cz \$ 3.600,00.

Inserindo a revista nesta relação, a de junho tem o valor de Cz \$ 15 e a de dezembro subiu para Cz \$ 50, com muitas mudanças inflacionárias o cruzado segue instável. A tabela retrata os aumentos nas assinaturas da *União Soviética em Foco*.

---

<sup>8</sup> O Produto Interno Bruto é a taxa referente a toda a soma dos bens de serviço produzidos na região analisada durante um período. Quantifica a atividade econômica do local, sendo utilizado para análises. (BALASSIANO; PESSOA, 2021)

<sup>9</sup> Para saber mais consulte ALVES (2014)

<sup>10</sup> *Gap* de juros é a diferença entre o juro real e juro neutro; dois quais o juro real, conhecido como *effective fed funds rate* menos o valor da inflação (PCE); enquanto o juro neutro decorre dos dados de Laubach e Williams. (BALASSIANO; PESSOA, 2021)

<sup>11</sup> Para saber mais consulte REIS, Tiago. Taxa de investimento: o que é e como impacta nas aplicações financeiras?. 2021. Disponível em: <https://www.sunoo.com.br/artigos/taxa-de-investimento/>. Acesso em 06 de novembro de 2022.

<sup>12</sup> Taxa determinada quando há pelo menos um trimestre de recessão na economia do país (BALASSIANO; PESSOA, 2021)

<sup>13</sup> Jornal da cidade do Rio de Janeiro, de 11 de junho de 1987, ano XCVII, nº 64, página 3. Consultado na Hemeroteca Digital em 05 de novembro de 2022.

<sup>14</sup> Informação retirada do site AUDTEC, Gestão Contábil. Disponível em: <https://audtecgestao.com.br/capa.asp?inford=1336>. Acesso em 7 de novembro de 2022.

<sup>15</sup> Jornal da cidade do Rio de Janeiro, de 24 de dezembro de 1987, ano XCVII, nº 260, página 15. Consultado na Hemeroteca Digital em 05 de novembro de 2022.

**Tabela 2 - Valores referentes ao período 1987 até 1988**

<b>Edição</b>	<b>Valor</b>	<b>Assinatura Anual</b>	<b>Assinatura Semestral</b>
Nº54	Cz \$ 15	Cz \$ 150	Cz \$ 80
Nº55	Cz \$ 25	Cz \$ 200	Cz \$ 140
Nº56	Cz \$ 25	Cz \$ 200	Cz \$ 140
Nº 58	Cz \$ 35	Cz \$ 350	Cz \$ 200
Nº59	Cz \$ 35	Cz \$ 350	Cz \$ 200
Nº60	Cz \$ 50	Cz \$ 500	Cz \$ 300
Nº61	Cz \$ 50	Cz \$ 500	Cz \$ 300
Nº62	Cz \$ 50	Cz \$ 500	Cz \$ 300
Nº63	Cz \$ 80	Cz \$ 800	Cz \$ 480
Nº64	Cz \$ 80	Cz \$ 800	Cz \$ 480
Nº66	Cz \$ 100	Cz \$ 1000	Cz \$ 600
Nº67	Cz \$ 160		
Nº68	Cz \$ 190	Cz \$ 1900	Cz \$ 1100
Nº69	Cz \$ 220	Cz \$ 2200	Cz \$ 1300
Nº70	Cz \$ 250	Cz \$ 2500	Cz \$ 1400
Nº71	Cz \$ 325	Cz \$ 3250	Cz \$ 1850
Nº72	Cz \$ 400	Cz \$ 4000	Cz \$ 2300

Fonte: Tabela desenvolvida pela autora

A partir da tabela 2, pode-se observar que durante dois anos há um aumento de Cz \$ 375. No sétimo episódio do documentário “Economia Brasileira” (2018) os participantes do governo de José Sarney apontam que em 1987 não havia entrada de capital, a visão social era contrária à do FMI (Fundo Monetário Internacional) e a inflação não podia ser calculada anualmente, sendo atualizada mensalmente.

A troca de moeda para o cruzado novo ocorre depois de uma série de tentativas de congelamentos (com a população comprando de forma desesperada, o setor privado preparava-se para a próxima leva, estimulando a intensificação de compras). O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) estava sempre acelerado, dando enormes pulos (ECONOMIA Brasileira, 2018). A terceira tabela segue a mesma relação da segunda, entre edição, valor, assinatura anual e assinatura semestral para os meses com a nova moeda brasileira, durante o

primeiro mês, em fevereiro a revista custava NCZ \$ 0,70 período no qual o salário mínimo era de NCz\$ 63,90<sup>16</sup>

**Tabela 3 - Valores referentes ao período 1989 até janeiro de 1990**

Edição	Valor	Assinatura Anual	Assinatura Semestral
Nº74	NCz \$ 0,70	NCz \$ 7,00	NCz \$ 3,80
Nº75	NCz \$ 0,70	NCz \$ 7,00	NCz \$ 3,80
Nº76	NCz \$ 0,70	NCz \$ 7,00	NCz \$ 3,80
Nº77	NCz \$ 0,70	NCz \$ 7,00	NCz \$ 3,80
Nº78	NCz \$ 1,00	NCz \$ 10,00	NCz \$ 5,50
Nº79	NCz \$ 1,40	-	-
Nº80	NCz \$ 2,00	NCz \$ 20,00	NCz \$ 11,00
Nº81	NCz \$ 2,60	NCz \$ 26,00	NCz \$ 14,00
Nº83	NCz \$ 5,00	NCz \$ 50,00	NCz \$ 27,00
Nº84	NCz \$ 7,00	NCz \$ 70,00	NCz \$ 37,00
Nº85	NCz \$ 14,00	NCz \$ 140,00	NCz \$ 76,00

Fonte: Tabela desenvolvida pela autora

A inflação não é controlada, apresentando um aumento de NCz \$ 13,30 no valor da revista, durante a publicação da edição Nº 85 o salário mínimo era de NCz \$ 1.283,95 ao pesquisar no *Jornal do Brasil*<sup>17</sup>, durante o mês de janeiro de 1990 o pote de manteiga de 200g custava NCz \$ 11,00, inferior à *União Soviética em Foco*.

**Tabela 4 - Valores referentes ao período de 1990**

Edição	Valor	Assinatura Anual	Assinatura Semestral
Nº88	Cr \$ 80	Cr \$ 800	Cr \$ 430
Nº90	Cr \$ 80	Cr \$ 800	Cr \$ 430
Nº91	Cr \$ 80	Cr \$ 800	Cr \$ 430
Nº93	Cr \$ 130	Cr \$ 1560	Cr \$ 780
Nº94	Cr \$ 130	Cr \$ 1560	Cr \$ 780

Fonte: Tabela desenvolvida pela autora

<sup>16</sup> Informação retirada do site AUDTEC, Gestão Contábil. Disponível em: <https://audtecgestao.com.br/capa.asp?inford=1336>. Acesso em: 7 de novembro de 2022.

<sup>17</sup> De 11 de janeiro de 1990, ano XCIX, nº 276, página 5. Consultado na Hemeroteca Digital em 18 de novembro de 2022.

Continuando a instabilidade, a terceira tabela apresenta as relações dos valores da revista durante cinco meses do ano de 1990, o primeiro registro é referente a abril, período em que o salário mínimo era de Cr \$ 3.674,06, o valor da edição Cr \$ 80 e da margarina era de Cr \$ 158,60<sup>18</sup>, em outubro de mesmo ano há um aumento de Cr \$ 50 no preço, enquanto o salário mínimo era de Cr \$ 6.425,14. A inconstância econômica brasileira durante o período analisado dificulta o entendimento da relação entre o preço da *União Soviética em Foco* e o poder aquisitivo populacional, contudo, ao inserir a variável da manteiga -item abordado constantemente em reportagens para representar a inflação- torna-se mais palpável seu custo, sempre próximo a um elemento da cesta básica.

---

<sup>18</sup> Jornal Brasil, de 18 de abril de 1990, ano C, nº 10, página 9. Consultado na Hemeroteca Digital em 18 de novembro de 2022.

## **CAPÍTULO 2 - A Dança, Literatura, Música, Arquitetura e Futebol Latino-americanos estão na URSS**

O conceito de cultura, segundo Fanon (2018, p. 78): "é o conjunto dos comportamentos motores e mentais nascido do encontro do homem com a natureza e com o seu semelhante". O âmbito cultural de uma nação segue tradições de suas populações originárias, invasores e pode receber a influência de outros países nas diferentes áreas culturais. Sachs (2005) aponta a intersecção entre o desenvolvimento de um país e a cultura, hierarquizando a habilidade de se pensar o colocar em prática um projeto e, em última instância, o seu aparelho produtivo.

Esta visão categorizadora prioriza certos posicionamentos e entendimentos, Marteleto (1995) aponta que a cultura é um conceito entrelaçado naturalmente, pois é o primeiro momento de conceitualização da informação, sendo um artefato ou processo construtivo. Pode ser tanto parte do ambiente, definida socialmente, como por produtos produzidos, costumes, práticas, padrões de comportamento aprendidos e reproduzidos, sendo algo supra-orgânico, com suas ações transpassando as atividades individuais (MANSANO; CARRARA; ZILIO, 2017, p.267)

Visando tais percepções, iremos entender a forma na qual a União Soviética apresenta a presença das artes latino-americanas, assim como o olhar soviético à estas expressões através da *União Soviética em Foco*. Durante este capítulo a escolha narrativa seguirá pelas áreas culturais, visando uma melhor compreensão das vertentes artísticas abordadas.

### **2.1 - A presença da cultura latinoamericana na cultura soviética**

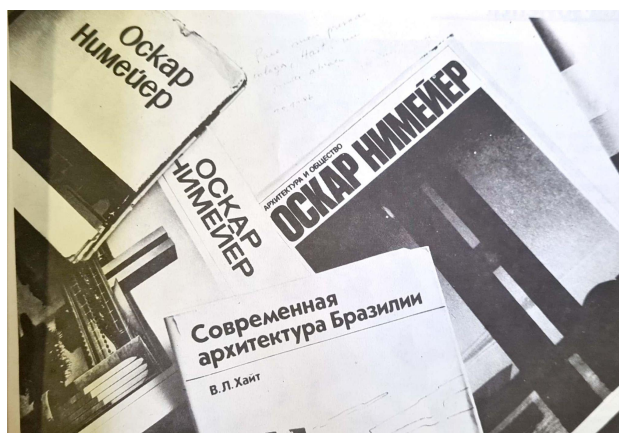
Kellner (2001, p.125) escreve sobre a necessidade do estudo crítico da cultura com a sociedade, examinando seus métodos, posições, pressupostos e intervenções, por meio de questionamentos, (re)visitas e os desenvolve de forma constante. Assim o trabalho de análise da revista seguirá estes princípios. Apresentando dez artigos sobre a cultura latinoamericana, há uma variedade de focos, dos quais perpassam pela música, literatura, dança, arquitetura e futebol, abordando importantes personalidades em cada área. Oliveira e Silveira (2017, p.15) discorrem sobre como certos artistas, após se decepcionarem com o

Stalinismo e assim constroem um discurso de propaganda anticomunista, reforçando a necessidade da URSS buscar aproximações no campo cultural.

A arquitetura latina abordada na *União Soviética em Foco* é centrada no arquiteto Oscar Niemeyer, em decorrência de sua participação na produção da revista e a sua influência arquitetônica, na edição de nº 55, há a reportagem de título “ O Exemplo de Oscar Niemeyer: As cidades do futuro são construídas hoje”<sup>19</sup> de Victor Belochapko, o qual entrevista Vladimir Khalt. No discorrer, aponta que os livros sobre o arquiteto tem 41 mil tiragem, pois é conhecido como um lutador pelo desenvolvimento social econômico, de mesmo modo que era um antigo e constante seguidor do movimento em defesa da paz, sendo laureado com o Prêmio Lênin Internacional.

Com fotografias em preto e branco, a segunda imagem selecionada para acompanhar o texto é referente às produções de Vladimir Khalt (arquiteto soviético), apresentando a legenda “Grande sucesso editorial, o álbum sobre a obra de Oscar Niemeyer esgotou rapidamente”.

Figura 1: Produções soviéticas referentes ao arquiteto brasileiro Niemeyer



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, julho de 1987, p.23.

O texto indica a criação da Associação da Amizade URSS-Brasil, Belochapko (1987, p.22): “Entre os membros e dirigentes da associação estão cientistas, literatos, críticos de arte, operários conhecidos na URSS e representantes de empresas e institutos de pesquisa científica.”. O entrevistado entrou em contato com as obras do brasileiro durante o seu estudo no Instituto de Arquitetura de Moscou a mais de trinta anos antes. Yeghiazaryan (2009) diz que em todo o território soviético foram

<sup>19</sup> *União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, julho de 1987, p.22.

construídos centenas e milhares de prédios de moradia pública e outras construções baseadas nos princípios de Niemeyer, o qual inseriu suas convicções ideológicas comunistas.

Tratando sobre a dança, há o artigo “Lambada, nova moda russa”<sup>20</sup> da jornalista Olga Galitskaia o qual discorre sobre o sucesso nas paradas soviéticas em 15 países, dos concursos nacionais de lambada e a característica que esta arte fez na reaproximação entre homens e mulheres, contornando o conservadorismo.

Figura 2: Dançarinos de lambada durante apresentação



Legenda: “Natacha e Uali Evgamukov foram os segundos colocados em Florença”  
 Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 91, ano VIII, julho de 1990, p.20.

A fotografia evidencia uma aproximação maior entre os dançarinos. Até 1957 era ilegal acontecerem concursos de dança. É neste ano que realiza-se o Festival Internacional da Juventude e dos Estudantes e dois pares de dançarinos latinos, ao chegarem na URSS, não sabem desta proibição e dançam em meio ao público, encantando os presentes, como é apresentado pela própria reportagem.

A cultura futebolística está atrelada à cultura nacional. No caso brasileiro há um cunho religioso, devocional e econômico, enquanto na União Soviética dá-se o futebol científico, que estrutura todas as etapas, pensadas cientificamente (SILVA, 2010). A *União Soviética em Foco* traz o artigo “Lembrando os tempos de Pelé e Cia: futebol do Brasil tem lugar de honra em livro na URSS”<sup>21</sup> de Mikhail Pitchkhadznel, que entrevista o jogador lakuchin, responsável pela obra e relata suas interações com as técnicas brasileiras.

<sup>20</sup> *União Soviética em Foco*, nº 91, ano VIII, julho 1990, p.20.

<sup>21</sup> *União Soviética em Foco*, nº 80, ano VII, agosto de 1989, p.33.

As ligações culturais literárias entre o Chile e a URSS estavam associadas ao escritor Pablo Neruda. Costa (2006, p. 146-147) escreve que o papel vanguardista na luta contra o fascismo na América Latina estava com Neruda, o qual foi eleito presidente da Aliança dos Intelectuais do Chile para a Defesa da Cultura<sup>22</sup>. No artigo “A criação do Prêmio Internacional Pablo Neruda: Uma poesia que nunca morrerá”<sup>23</sup> é relatado o caráter do seu papel para a divulgação de ideias de paz, humanismo e cooperação entre os povos da América Latina. A imagem é acompanhada pela legenda: “O grande poeta e combatente da liberdade, Pablo Neruda, numa das vezes em que visitou a URSS”

Figura 3: Retrato de Pablo Neruda em preto e branco



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 60, ano V, dezembro de 1987, p. 10.

Com um ar de seriedade, a fotografia de Neruda, sentado a frente de uma mesa em solo soviético, denota ao escritor um alto grau de importância e respeito, mostrada também em um dos parágrafos do texto:

Naquela época, os norte-americanos e os ditadores que apoiaram fizeram da América Latina o maior coto de anti-sovietismo no mundo. Em toda a América Latina, as embaixadas soviéticas funcionavam somente em três países: México, Argentina e Uruguai, e nos mesmos encontravam alguns jornalistas soviéticos. O correspondente da *Nóvosti* e grande poeta ofereceu-se para contar aos soviéticos a verdade sobre o "Continente da esperança" (foi esse título dado a um dos ensaios de Neruda). E ele desempenhou essa tarefa com brilhantismo raro durante quase dez anos! (*UNIÃO Soviética em Foco*, 1987, p. 10)

<sup>22</sup> Grupo de intelectuais de todas as áreas da arte e do saber, dos quais representavam diversas tendências estéticas e concepções políticas, salvo as fascistas e as reacionárias. Sua principal bandeira era a propaganda antifascista e a defesa da “cultura ameaçada” mostrado por Costa (2006, p.146-147)

<sup>23</sup> *União Soviética em Foco*, nº 60, ano V, dezembro de 1987, p. 10.

Registrando a atuação de Pablo Neruda na luta defendida pela União Soviética, a revista apresenta as possibilidades causadas pelo apoio de diferentes áreas culturais, as quais expõem ao público uma nova sistemática das visões políticas e sociais.

No âmbito musical, a presença brasileira é pontuada em destaque no artigo “Alcione descobre a sociedade ‘fechada’”<sup>24</sup>, de Viktor Belochapko, em que inicia o texto relatando um aumento de novos ritmos músicas e vertentes artísticas das quais que estavam chegando na URSS: “A apresentação de estrelas da música popular de todo o mundo na URSS torna-se um fenômeno cada vez mais comum e seus recitais já não são recebidos como algo extraordinário.” (BELOCHAPKO, 1988, p. 27). Com diversas fotografias, o destaque é para a cantora no palco, com vestes longas e um acessório de cabeça com penas e detalhes com pequenas pedrarias, além de utilizar brincos longos, associando aos estereótipos carnavalescos brasileiros.

Santos e Sales (2018) apontam para o caráter da hipersexualização da mulher negra brasileira, com poucos símbolos representativos nas mídias, ao mesmo tempo que ocupam a base da pirâmide social. A cantora Alcione consegue atingir espaços desenhados para as pessoas brancas, contudo carrega consigo os estereótipos de sua cor.

Figura 4: Cantora Alcione durante apresentação na URSS



Legenda: "índia" maranhense nos palcos da URSS

Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 69, ano VI, setembro de 1988, p. 27.

---

<sup>24</sup> *União Soviética em Foco*, nº 69, ano VI, setembro de 1988, p. 27.

Respondendo às perguntas de Belochapko, Alcione fala das suas expectativas sobre a pátria soviética, das quais esperava um lugar fechado, controlado, regulamentado, frio e sem grandes sorrisos, contudo, aponta que pode andar, conversar e expressar-se livremente. Somando-se às relações culturais entre Brasil e União Soviética, há o artigo sobre “Socialismo em cena no Rio” é o único trabalho analisado escrito por um brasileiro, Antônio Carlos Rocha, o mesmo versa a respeito da adaptação da peça *Quatro num quarto* ou a quadratura do círculo.

Figura 5: Imagens do elenco brasileiro



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 83, ano VII, novembro 1989, p.21.

Era uma comédia em que dois casais acabam morando juntos em um mesmo cômodo pequeno. Com críticas ao stalinismo, mas mantendo os princípios socialistas, esta aproximação cultural fez sucesso nas bilheterias brasileiras. O diretor Paulo Reis adicionou discussões sobre a *Perestroika* e *Glasnost*.

## 2.2 - O olhar soviético sobre as artes lationamericanas

O contato cultural entre diferentes nações gera novos saberes e entendimentos, entretanto este processo contém olhares elaborados de princípios e conceitos regionais. Napolitano (2019, p. 382) escreve que os documentos soviéticos, quando abordavam a América Latina, apresentavam uma autoimagem de “país amigo dos povos oprimidos” pelo “imperialismo”, ao mesmo tempo em que respeitava a “autodeterminação dos povos” e a “coexistência pacífica” com o Ocidente. Tais entendimentos permitem uma leitura das relações traz em voga as discussões culturais sobre as propagandas e intercâmbios comerciais além da

diplomacia histórica elitista. Logo, quando estudamos a revista *União Soviética em Foco* observamos o modo pelo qual os autores soviéticos apresentam as relações culturais entre as duas regiões por meio de seus entendimentos, expondo as interligações culturais e suas observações de forma conjunta.

Cairo (2008, p. 231) acrescenta que o território latino americano é convertido em um cenário de combate ideológico, sendo um avanço do império expansionista para as potências, logo a penetração soviética é vista de forma vanguardista. As demonstrações do sistema soviético, assim como a aproximação dos países latinos com as diversificadas manifestações, são uma propaganda ao regime, desmistificando-o em cada uma das áreas.

A aparição do arquiteto Niemeyer no artigo “Os 80 anos de Oscar Niemeyer”<sup>25</sup>, que ocupa metade da última página da edição de nº 61, apresenta uma foto do profissional, marcando o seu grande prestígio para a área, sendo comemorado no mundo todo e conquistando a ordem da amizade entre os povos<sup>26</sup>. Sagre (2016) escreve que as obras do arquiteto não denotavam apoio à Stalin e à URSS na arquitetura monumental acadêmica, mas isso é visualizado no seu monumento construído em Cuba, que constituiu uma estética do realismo socialista.

Atraindo os soviéticos pelo seu trabalho arquitetônico, mas principalmente pela sua invariável atitude amistosa em relação à URSS e sua cultura, Niemeyer era retratado como um exemplo de verdadeiro humano. Em carta de Karen Khatchaturov, a vice-presidente da agência *Nóvosti*, parabeniza-o:

Prezado amigo Oscar, A agência de imprensa Nóvosti cumprimenta-o calorosamente pela passagem de seus 80 anos. Os soviéticos o conhecem muito bem e o consideram um clássico na arquitetura contemporânea mundial e um grande amigo de nosso país. A medalha de ouro "Pelo fortalecimento da paz entre os povos", do Prêmio Internacional Lênin, testemunha a sua notável contribuição para a causa da paz. Você fez muito pela prosperidade e pelo progresso de sua pátria, sendo ao mesmo tempo o porta-voz permanente da cooperação soviético-brasileira. Temos em alto apreço o fato de ser o diretor-responsável da EM FOCO, revista que, divulgando a verdade sobre a URSS, reforça a amizade entre nossos povos. De todo coração, querido camarada Oscar, nós lhe desejamos muitas felicidades no seu trabalho, boa saúde e muitos anos de vida (KHATCHATUROV, 1988, p. 48)

---

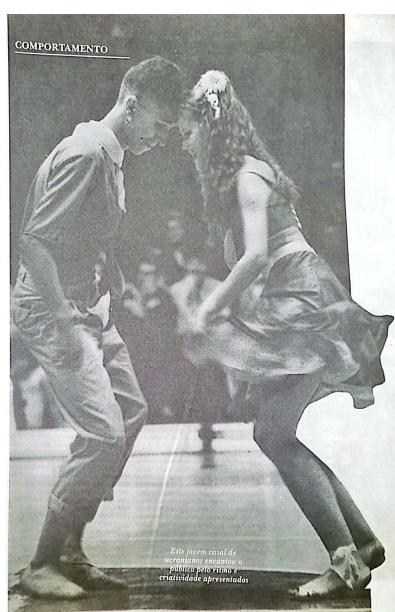
<sup>25</sup> *União Soviética em Foco*, nº 61, ano VI, janeiro de 1988, p. 48.

<sup>26</sup> Prêmio soviético a todos que fortalecem a paz entre os povos contribuindo para a causa. Informações retiradas da reportagem analisada.

A presença desta mensagem estrutura a visão soviética, na *União Soviética em Foco* sobre Oscar Niemeyer, um homem que desempenhava um papel fundamental nas relações entre os dois regimes, visualizando a amizade entre os povos. Ainda há o registro de uma reportagem televisiva, transmitida a toda União Soviética “Lei de Harmonia” com uma entrevista do mesmo.

A reportagem “Lambada, nova moda russa”<sup>27</sup> indica que há um grande interesse regional por esta arte e o número de cidadãos dedicados ao estilo aumentou, como aparece nas fotografias que acompanham a matéria:

Figura 6: Casal de jovens dançando



Legenda: “Este jovem casal de ucranianos encantou o público pelo ritmo e criatividade apresentados”

Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 91, ano VIII, julho de 1990, p.22.

Sobre a lambada, Desmond (2013, p.97-98) discorre o seu caráter social e sua relação com gênero, uma base para outros conceitos, que move, quem é movido, a postura dos dançarinos, as relações entre o dançarino e a dançarina, se há uma versão inadequada, uma versão não latina, são aspectos históricos.

A reportagem aponta o grande interesse do público. Os eventos de dança chamam a atenção e envolvem um grande número de pessoas, com diversas categorias. Também há a participação infantil e internacional, principalmente da América Latina. O futebol também segue tais percepções. No texto “Futebol do Brasil tem lugar de honra em livro da URSS”<sup>28</sup>, o jogador Iakuchin aponta a

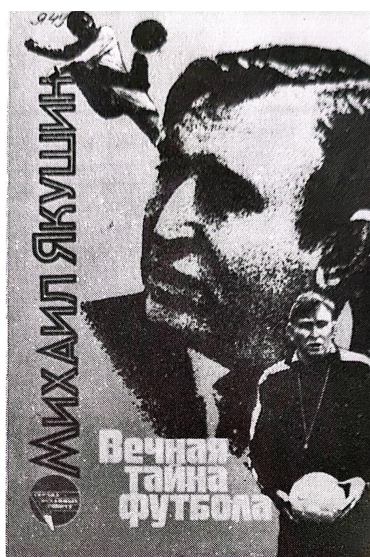
<sup>27</sup> *União Soviética em Foco*, nº 91, ano VIII, julho de 1990, p.20.

<sup>28</sup> *União Soviética em Foco*, nº 80, ano VII, agosto de 1989, p.33.

habilidade dos jogadores Pelé, Zagalo e Garrincha, dos quais utilizavam de técnicas únicas, destacando o passe de bola, de mesmo modo em que aborda sobre o Maracanã, cenário de grandes disputas.

A capa do livro escrito pelo jogador também consta na reportagem, como mostrado na figura sete, apresenta ele e o título, na legenda ao lado lê-se: “Capa do livro de Iakuchin: 150 mil exemplares já vendidos”. O texto foca no fascínio do autor pela equipe brasileira.

Figura 7: Livro de Iakuchin



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 80, ano VII, agosto de 1989, p.33.

O caminho na literatura difere do anterior. A literatura russa é influente e importante internacionalmente, logo havia uma dificuldade para os autores brasileiros se inserirem no cenário de “cânone literário soviético”, posicionando o processo de tradução como fundamental (CARDOSO, 2021, p.13-14).

No artigo “Kalugin, o tradutor de Jorge Amado”, de Kolai Lopateniko<sup>29</sup>, é destacado a relação do tradutor Gueorgui Kalugin com o autor e as suas obras, definindo-as como uma “verdadeira enciclopédia do povo brasileiro” e que “a cada livro de Jorge Amado é uma nova descoberta de sua pátria, um ensaio comovente e cativante sobre o caráter e os destinos do homem”. Com 5 milhões de tiragens na URSS, as obras de Amado levaram à população soviética uma aproximação com o Brasil. Do mesmo modo Sato (2019, p. 12) indica que Jorge Amado se tornou o escritor estrangeiro mais lido do bloco socialista. A obra *Capitães da Areia* adentrou

<sup>29</sup> *União Soviética em Foco*, nº 56, ano V, agosto 1987, p. 22.

na cultura popular russa e influencia até a atualidade, utilizado como termo cultural para sinônimo de crianças de rua.

Figura 8: Capas soviéticas de livros do Jorge Amado



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 56, ano V, agosto 1987, p. 22.

Apresentando como legenda “Capa da edição russa de *Terras do sem fim*” a imagem central é um dos personagens de vestimentas simples, chapéu com as mãos para cima e uma bandeira de duas cores em seu braço. No segundo livro há a inscrição “Capa da edição russa de *Farda, fardão, camisola de dormir*” em que mostra uma silhueta feminina sentada ao lado de, uma pilha de livros e um chapéu de farda. Em conversa com o conteúdo das obras as construções das versões soviéticas mostravam a coragem brasileira, das quais relataram diversas vezes as dificuldades e batalhas das parcelas populacionais marginalizadas.

O artigo “O chorinho no céu de Moscou”<sup>30</sup> de Dmitri Alekseev é uma homenagem ao centenário de nascimento de Villa Lobos, relatando um concerto na Casa dos Compositores, momento em que unia-se o nacional e universal, remete ao espírito da cultura russa. Além disso, observa-se na matéria os princípios do musicista destacados pela revista, como a defesa da educação artística para as crianças, era um humanista, preocupado com o destino do homem em tempos difíceis, tal característica aproxima-se da essência da cultura soviética (ALEKSEEV, 1987).

<sup>30</sup> *União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, julho de 1987, p. 40.

Figura 9: Quarteto soviético homenageando Villa Lobos

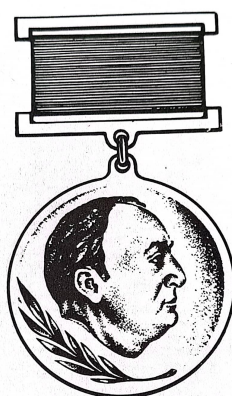


Legenda: “O Quarteto de Instrumentos de Sopro de Moscou após a execução dos *choros* de Villa-Lobos”

Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, julho de 1987, p. 41.

O texto aponta que o concerto contou com diferentes grupos soviéticos, os quais reproduziram as obras de Villa-Lobos, emocionando a todos os presentes, a fotografia expõe uma das apresentações do dia, a qual era muito aguardada, pois ficou responsável em reproduzir os choros, um ritmo amado pela população. A última reportagem analisada neste capítulo acaba englobando todas as outras levantadas anteriormente. Trata-se de um artigo intitulado de “Prêmio Pablo Neruda: os primeiros laureados” no qual o poeta russo (e um dos jurados) Robert Rojdestvensky é entrevistado e discorre sobre a premiação.

Figura 10: Representação da medalha do Prêmio Internacional Pablo Neruda



Fonte: Revista *União Soviética em Foco*, nº 70, ano VI, outubro de 1988, p.44.

Divulgando ideias de paz, humanismo e cooperação entre os povos da América Latina e a União Soviética, Rojdestvensky posiciona a importância e motivação do prêmio:

Qualquer prêmio é reflexo da política, em maior ou menor grau. Acontece, às vezes, que um prêmio literário tem mais valor político

que literário. [...] Embora em nossa época seja impossível separar a literatura da política, o júri do Prêmio Pablo Neruda é integrado não só por políticos, mas também por prosadores, poetas, críticos literários, tradutores e ensaístas soviéticos e latino-americanos[...]

O intercâmbio cultural entre as duas regiões é reconhecido e laureado por meio do evento. Seguindo os princípios destacados assiduamente da paz entre os povos, humanismo e a luta pelos mesmos, os nomes homenageados participavam da cultura soviética, agregando aspectos latinos e ao serem interpretados pela revista *União Soviética em Foco*, são celebrados.

## **CAPÍTULO 3 - As Mulheres em Foco**

Apresentando 38 artigos referentes às mulheres, a revista *União Soviética em Foco*, destaca esta parcela populacional, abordando sobre grandes figuras soviéticas, suas diferentes profissões, os valores presentes nas mulheres da nação e as discussões do universo feminino. Mariano (2017, p.229) explica que a suposta simplicidade nas ideias soviéticas para resolver a desigualdade trabalhista e familiar eram baseadas em complexas suposições, sem incentivar os homens a participarem da organização familiar.

Cabreira (2020) mostra que o termo feminismo reativa diferentes pontos e (re)significações. Distanciando a homogeneização do vocabulário, a categorização é responsabilidade dos historiadores e historiadoras, compreendendo as nuances das reivindicações e faces da luta das mulheres, assim como a classe das mulheres trabalhadoras. Com isto, a análise deste capítulo irá centrar-se em 20 artigos, divididos igualmente nas duas partes, captando sobre as mulheres selecionadas e os princípios difundidos na *União Soviética em Foco*.

### **3.1 - As Grandes Figuras Femininas Escolhidas pela União Soviética em Foco**

A representação feminina nos parlamentos internacionais em 2015 era de 22,4%. Avalia-se que tal dado possui relação com adoção do sistema democrático e cotas de gênero, nas nações anteriormente participantes da União Soviética tal prática não foi aderida. De cinco ex-repúblicas democráticas da URSS, apenas o Quirguistão tem um sistema de cotas eficaz, somando-se a isto há outros dois fatores: a ideologia partidária e o status social e econômico das mulheres aproximando-se a partidos de esquerda (CONNOLLY; Ó BEACHÁIN STEFANCZAK, 2015, p.42). Contudo, durante o período soviético a participação feminina em diferentes esferas governamentais era sentida. Um exemplo disto é apresentado na entrevista: “Tatiana, a tecelã no XXVII Congresso”<sup>31</sup> de Olga Kazanly, na qual retrata que uma “esbelta, desenvolta e tranquila” líder quebra a tradição da cidade Gus-Khrustalny da região Vladmir de enviar um representante da indústria de vidro.

---

<sup>31</sup> *União Soviética em Foco*, nº 54, ano V, junho de 1987, p.10.

Figura 11: Tatiana Bagrova durante a conferência juvenil



Legenda: “Tatiana Bagrova participa dos trabalhos da conferência juvenil, onde interveio sobre as questões do jovem operário”

Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 54, ano V, junho de 1987, p.11.

Ainda sobre Tatiana Bagrova, a matéria ressalta que o seu trabalho proporcionou a substituição dos teares obsoletos e os processos mais trabalhosos foram mecanizados, melhorando as condições de trabalho. Sua fotografia, em meio a outros participantes homens do congresso, registra este momento de luta pelos trabalhadores. Ademais, a reportagem retoma um pouco de sua história, informando que a líder era presente em uma família de tecelões, formou-se em radiotécnica, contudo a fábrica oferecia casas para quem estivesse disponível para mudar de cidade. Com o tempo virou delegada de sua região, sendo a responsável de colocar em prática o programa de desenvolvimento traçado pelo congresso, valorizando a estrutura do local com creches, jardins de infância, estádios, centro de saúde e conjunto esportivo (KAZANLY, 1987).

A edição de junho de 1987 apresenta: “A irmã mais nova de Lênin”<sup>32</sup>, não há autoria neste artigo, com fotografias referentes a Maria Ulianova e outras integrantes da família do revolucionário, o texto tem como premissa evidenciar o seu trabalho para a revolução. Indicando um grande desinteresse, há poucas informações *on-line*: sabe-se que foi membro do Partido Operário Social-Democrata Russo, já em 1900 ela atuou no jornal de Lenin, o Iskra, e depois da Revolução de Fevereiro de 1917 participa da redação do Pravda<sup>33</sup> até 1929.

<sup>32</sup> *União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, junho de 1987, p.26.

<sup>33</sup> Dados retirados do site russo, traduzido automaticamente pelo programa do navegador utilizado. Disponível em: <https://encyclopedia2.thefreedictionary.com/Mariia+Ilinichna+Ulianova>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

Figura 12: Uma fotografia de Ulianova e sua mãe



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 55, ano V, junho de 1987, p.26.

A revista agrega ao perfil de Ulianova, escrevendo que ela era conhecida como ursinho, por sua aparência frágil, esbelta e seu caráter combativo como uma fera, opondo-se à polícia czarista. Também discutia com Lênin as obras políticas e econômicas. Ainda ressalta que, na época da prisão do irmão, recebia suas cartas criptografadas e montou a obra “Desenvolvimento do capitalismo na Rússia”, a qual configura sua contribuição ao partido e à produção teórica de Lênin, participando da imprensa, lutando no chão das fábricas, sempre levando a palavra de seu irmão<sup>34</sup>. Sem detalhes da sua vida pessoal, o texto e as fotografias mostram um aspecto sério de Maria Ulianova, retomando o histórico feminino soviético de luta e apoio à revolução e ao regime.

Trazendo o ambiente das fábricas constantemente aos debates, o artigo “É possível mudar a situação na fábrica?”<sup>35</sup> de Valeri Grigoriev, centra-se em uma fábrica localizada no Azerbaijão e sob direção de Liudmila Chichkina, a qual assumiu durante a reforma econômica, momento em que se introduz a autogestão na produção.

---

<sup>34</sup> Informações retiradas de *União Soviética em Foco*, nº 55, ano V, junho de 1987, p.26.

<sup>35</sup> *União Soviética em Foco*, nº 60, ano V, dezembro de 1987, p.40.

Figura 13: Imagem apresenta 11 trabalhadores, dos quais 5 são mulheres



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 60, ano V, dezembro de 1987, p.41.

Com risco de falência, a indústria de confecções Volodarski de Baku dá liberdade aos jovens, pois não tem os padrões produtivos antigos. O novo modelo conta com uma equipe liderada por Markhamat Bachirov, representada na fotografia, responsável pelo aumento de vendas, motivo de orgulho para a diretora, na qual participa da reportagem para relatar este novo modelo.

Com outro enfoque, o artigo “Três mil e quinhentos filhos (Antonia Khlebuchkina, diretora do orfanato)”<sup>36</sup> escrito por Serguei Dvigantsev e com fotos de Alicher Chaguliamov comentam sobre a diretora do orfanato de Tashkent, na qual é membra da câmara municipal da capital Usbeque, titular da bandeira vermelha, professora emérita do Usbequistão, ganhadora de ouro “Lev Tolstói”, diz que perdeu o pai na Primeira Guerra Mundial e vivia com outras crianças, após a Segunda Guerra cria o orfanato e defende que todas as crianças são dela.

Figura 14: Responsável pelo orfanato e uma das crianças



Legenda: “Mãe não é aquela que deu a luz, mas sim a que criou”  
 Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 62, ano V, fevereiro de 1988, p.28.

<sup>36</sup> *União Soviética em Foco*, nº 62, ano V, fevereiro de 1988, p.28.

Organizando o lugar com a “autogestão” as crianças são responsáveis e estudam em escolas fora da instituição. Silva(2012, p.32) discute sobre o grande número de crianças sem pais ou responsáveis, que durante este período ficaram jogadas nas ruas e tornam-se responsabilidade do Estado, levadas a orfanatos, espaço preferido para os recrutamentos do Partido do governo, pois há um maior contato com o regime sem uma visão diferente.

No âmbito cultural, há duas reportagens com grandes nomes soviéticos, a primeira é “Diariamente Emma visita 100 mil pessoas”<sup>37</sup> de Vladimir Beliakov, a locutora televisiva Emma Adleiba fala sobre o trabalho e a vida pessoal, relatando a dificuldade de apresentar as notícias referente a *Perestroika* e sua paixão pela fotografia (retratada na imagem a esquerda com a legenda: “Fotografia: passatempo predileto de Emma”), seus dois filhos e maridos.

Figura 15: Imagem mostra Emma Adleiba Figura 16: Imagem mostra Larissa



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 63, ano VI, março de 1988, p.22. e Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 78, ano VII, junho de 1989, p.32.

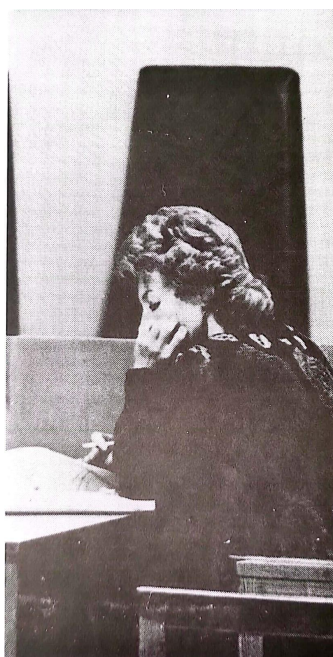
A entrevista “Larissa, a rainha do ‘jazz’ na URSS”<sup>38</sup> de Olga Galitskaia, debate sobre a inovação artística feminina, responsáveis pelas novidades e o sucesso com o público. Muller (2018) aponta que há uma tradição de jazz no Azerbaijão com mais de 90 anos, o qual retrata a união de culturas e civilizações, sendo multifacetado, um misto de lirismo, o rigor e a técnica da escola russa, a música épica do Cáucaso e, claro, os ritmos do jazz americano, os seus músicos criaram um jazz único para o país.

<sup>37</sup> *União Soviética em Foco*, nº 63, ano VI, março de 1988, p.20.

<sup>38</sup> *União Soviética em Foco*, nº 78, ano VII, junho de 1989, p.32.

Abordando a esfera legislativa, “Nina, o retrato de uma advogada”<sup>39</sup>, de Aleksei Varfolomescv, expõe casos anteriores, como a sua defesa à um inspetor que queria continuar trabalhando aos 63 anos(deveria parar aos 60), é contra os princípios burocráticos e autoritários: “A democracia começa com o sistema jurídico” (KRIATCHENKOVA, 1988).

Figura 17: A advogada encontra-se focada em um material em meio a uma audiência



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 69, ano VI, setembro de 1988, p.14.

Advogada do Conselho Regional dos Sindicatos, em dois anos trabalhou com 600 processos trabalhistas. Casou-se ainda jovem e o casamento terminou por falta de amor. Espera encontrá-lo, mas volta-se ao trabalho enquanto isso.

Ilic (2014) escreve sobre o envolvimento das mulheres russas e soviéticas em competições durante o século XX. Nos anos 30, as mulheres soviéticas envolveram-se com movimentos e campanhas com títulos de competição socialista (sotsialisticheskoe sorevnovanie). Visando aumentar a produtividade na indústria e na agricultura, há um trabalho de choque e stakhanovismo. Um destes foi apelidado de “Miss URSS” por um observador estrangeiro contemporâneo. O artigo “Masha, a bela de Moscou”<sup>40</sup>, de Andrey Poleschuk apresenta as características necessárias em uma competição de beleza: “deve ser esbelta, atraente, dançar, caminhar, boa educação, sociável, senso de humor, não perder a cabeça” (POLESCHUK, 1988)

<sup>39</sup> *União Soviética em Foco*, nº 69, ano VI, setembro de 1988, p.12.

<sup>40</sup> *União Soviética em Foco*, nº 70, ano VI, outubro de 1988, p.28.

Figura 18: Masha e outra concorrente durante os resultados do concurso



Legenda: "Masha (esquerda), radiante após a proclamação dos resultados"  
 Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 70, ano VI, outubro de 1988, p.28.

O concurso teve 2.700 candidatas, das quais 172 foram escolhidas, 36 desfilaram e somente a jovem de 16 anos saiu vitoriosa e concorrente ao Miss Universo em nome da União Soviética. Outra representante feminina soviética é "Svetlana, a operária do Espaço"<sup>41</sup> uma cosmonauta, duas vezes heroína da URSS, amigável e segura de si. Busca fazer tudo com perfeição, seus pais tinham uma proximidade com a área e acredita que a sua representação de feminilidade opõe-se ao estereótipo masculino na aviação.

Figura 19: Fotografia de Svetlana Savitskaia



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 76, ano VII, abril de 1989, p.10.

<sup>41</sup> De autoria: Andrei Tarássov, presente na *União Soviética em Foco*, nº 76, ano VII, abril de 1989, p.10.

Andrade (2021) aponta que o primeiro passo ao espaço foi dado pela URSS. Após anos de pesquisa, o lançamento do Sputnik I (em 1957) coloca-os à frente do bloco capitalista. No mesmo ano ambos os lados intencionam enviar satélites de observação. A corrida espacial era uma luta de dois gigantes, poderosos em termos tecnológicos e principalmente bélicos. Tratar sobre a presença soviética e feminina no espaço e na ciência retoma as conquistas do bloco socialista e reforça o potencial do sistema socialista e da sua população.

A participação soviética no esporte era importante para o regime, pois significava um lugar de aproximação com o público. No artigo “Força Natacha” de Vitali Melik-Karamov, é a nona colocada no ranking mundial, fazendo jogadas únicas e tendo um desenvolvimento exemplar. O histórico da tenista é retomado em conjunto com fotos da adolescente de 17 anos em quadra, concentrada nas suas jogadas.

Figura 20: A tenista segura a raquete e apresenta cansaço.



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 77, ano VII, maio de 1989, p.40.

Ocupando diversas posições, cargos e históricos, as mulheres soviéticas, selecionadas pela revista *União Soviética em Foco* têm em comum a sua grande prosperidade em suas áreas, o contato com algum dos princípios soviéticos e neste caso são fotografadas em seus locais de trabalho.

### 3.2 - Os Valores associados à feminilidade na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

A mulher emancipada continha um papel social destacado, alcançando o pleno emprego nos anos de 1930. Na esfera educacional o analfabetismo praticamente desapareceu no grupo, o serviço de assistência social e de saúde universalizados e a oficialização do aborto acarretaram a queda de natalidade. O Estado reagiu incentivando normas patriarcais (VIZENTINI, 2004, p.45). Com isto, a revista *União Soviética em Foco* seguiu uma metodologia equilibrada ao trazer as mulheres em grandes posições profissionais enquanto simultaneamente trazia os seus valores patriarcais.

A primeira edição da revista salvaguardada no LIPEEM, contém o artigo "Minha compatriota, a mulher soviética"<sup>42</sup> da poetisa Liudmila Chipakhina, trazendo, inicialmente a forma na qual as jovens mulheres da União Soviética estavam vestindo-se, com calças pesadas e blusões, não representando, por completo, o seu valor, um dos exemplos é a única fotografia que acompanha o texto, com a legenda: "Tatiana Zalavskaia, socióloga de fama internacional, é um dos exemplos da mulher soviética contemporânea."

Figura 21: Tatiana Zalavskaia foi a selecionada para compor a reportagem.



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 54, ano V, junho de 1987, p.9.

Embora a poetisa encontre dificuldade em unificar a mulher soviética, ela aponta os seus princípios, foram elas que cobriram as cabeças com lenço vermelho, renunciaram por princípios e desafios aos cabelos encaracolados, pó-de-arroz e batom, elas não partilharam a revolução, fizeram-na, com os conflitos políticos e bélicos elas não podem pensar em si, devem:

Ela teve de ser pioneira em quase tudo: da primeira condutora de tratores, Pacha Anguelirechkova, passando pelas primeiras pilotos de avião e primeiras comandantes de navio, primeiras heroínas do

---

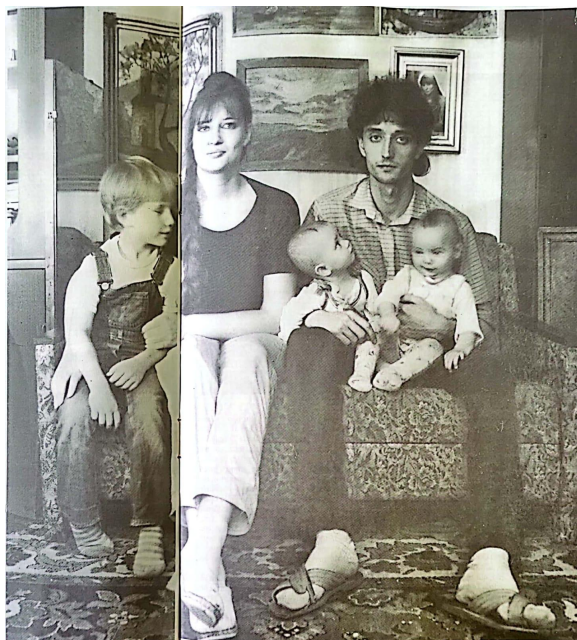
<sup>42</sup> *União Soviética em Foco*, nº 54, ano V, junho de 1987, p.9.

trabalho e da ciência. No princípio podiam ser contadas nos dedos; agora são milhões. (CHIPAKHINA, 1987, p.9)

O visual sóbrio ocorre pela secundarização dos saltos, das sedas e dos cosméticos. O mais importante é o caráter, não a beleza. Com certas dificuldades, é papel da mulher aceitar as perdas e educar os homens, seguindo a tradição. A conceituação da igualdade entre mulheres e homens soviéticos não passava de retórica, elas não estavam libertadas, o Estado não concluía as creches, restaurantes, lavanderias. No quesito salarial não havia total igualdade, mantinham-se em minoria na política. No Partido, a questão tornou-se algo tão importante que foi realocada para as lideranças masculinas dirigirem os pontos (SENNÁ, 2016).

Georgi Pogorelov, escreveu o artigo “Retrato de família”<sup>43</sup>. No tópico “vida soviética”, a informação de maior destaque é a fotografia dos cinco integrantes da família, em sua sala de estar decorada com quadros, sofá e tapete estampados, comportando o casal com seus três filhos, o maior de 10 anos (do casamento anterior da mãe) e suas gêmeas .

Figura 22: Família soviética



Legenda: "Ivan e Irina se amam e amam o trabalho que realizam. São felizes."  
Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 59, ano V, novembro de 1987, p.29.

<sup>43</sup> *União Soviética em Foco*, nº 59, ano V, novembro de 1987, p.29.

O texto retrata as profissões dos pais: Ivan, com 25 anos, é professor universitário e particular de desenho; Irina era professora de desenho, mas ao engravidar pela primeira vez de Ivan, larga o emprego e pretende voltar quando as pequenas entrarem na creche e aprenderem a beleza da arte e do bom comportamento.

Sahno (2017, p.24) diz que o “feminismo socialista” do começo do século XX focava nos instrumentos sociais definindo-os como causa para as desigualdades de classe e injustiças sociais. Incentivava as mulheres para a luta revolucionária, colocando-se contra a família e trabalhos domésticos. Em meio ao movimento comunista internacional no fim do século XIX e início do XX, surgiu um grupo de mulheres educadas, as quais desprezavam os papéis maternos e matrimoniais. Envolvidas na luta política, independentes economicamente e psicologicamente, tornaram-se exemplo para o desenvolvimento de uma “nova mulher” que depois era aplicada na elaboração da direção feminina da política interna soviética. O artigo “Conselho Feminino, arma da mulher para mudar sua condição”<sup>44</sup> de Zoia Pukhova, presidente do Conselho das Mulheres Soviéticas, apresenta sobre a Conferência Nacional das Mulheres, na qual comportou 1.200 delegadas para discutirem diversas temáticas próprias ao seu grupo.

Figura 23: Sessão do conselho feminino



Legenda: “O Presidente do comitê sindical da oficina da Uralmach convidado a assistir a uma sessão do conselho feminino”

Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 63, ano VI, março de 1988, p.2.

---

<sup>44</sup> *União Soviética em Foco*, nº 63, ano VI, março de 1988, p.2.

Tratando de restauração (*Perestroika*), transparência (*Glasnost*), questões sindicalistas, o principal foco do conselho mantém-se no que seria o dia-a-dia feminino, Pukhova escreve:

Sobra entre as mulheres o espírito de iniciativa, inquietação, cordialidade e desejo de fazer o bem. Os conselhos femininos ajudam a família recém-constituída a colocar um filho no jardim de infância e a família mais numerosa a receber mais depressa um apartamento maior, etc. Frequentemente, as mulheres preferem ir tratar dos seus problemas e até pedir conselhos na organização social feminina, a dirigir-se aos órgãos administrativos, pois sabem que na organização encontrarão ajuda, conforto e compreensão.(PUKHOVA, 1988, p. 3)

Nas indústrias com grande participação feminina, o grupo organiza-se para estruturar creches e locais de lazer para as crianças, clubes variados, universidades do povo, promovem espetáculos e ajudam a organizar os momentos de lazer familiar. Mesmo aproximando-se de diversas temáticas, o Conselho das Mulheres Soviéticas, responsabiliza as mulheres pela tomada de decisões do lar as mulheres, sempre retornando a tais questões, não há espaços para quem não tem filhos ou não é casada.

O artigo “A mulher contemporânea”<sup>45</sup>, desenvolvido pela escritora Zoia Boguslavskaia, começa dizendo que não há obra artística que transcreva a soviética do século XX, mas logo discorre:

Descobriremos logo que a estimada progenitora arrancou aos homens muitos privilégios que lhes são impróprios, veste calça, fuma e às vezes diz palavrões. Há casos em que abandona a criança recém-nascida. Ainda recentemente, a sociedade enfrentava o problema de proteger mulheres com filhos abandonados pelos maridos que tentavam esquivar-se ao pagamento da pensão. Hoje, muitos homens vão à Justiça contra a agressividade da mulher. Surgiu uma categoria inteira de jovens mulheres que não desejam casar para satisfazer as necessidades do homem, encarando seus amores apenas como parceiros de procriação ou parceiros sexuais, quando muito.(BOGUSLAVSKAIA, 1988, p. 6)

A insatisfação acompanha a escrita inteira e é o cerne argumentativo, levantando o questionamento se mulheres devem estar em “empregos masculinos”, pois eles seriam prejudiciais a saúde feminina, utilizando como exemplo as aeromoças, as quais são aposentadas aos 35 anos por doenças nos rins, pois não bebem água suficiente.

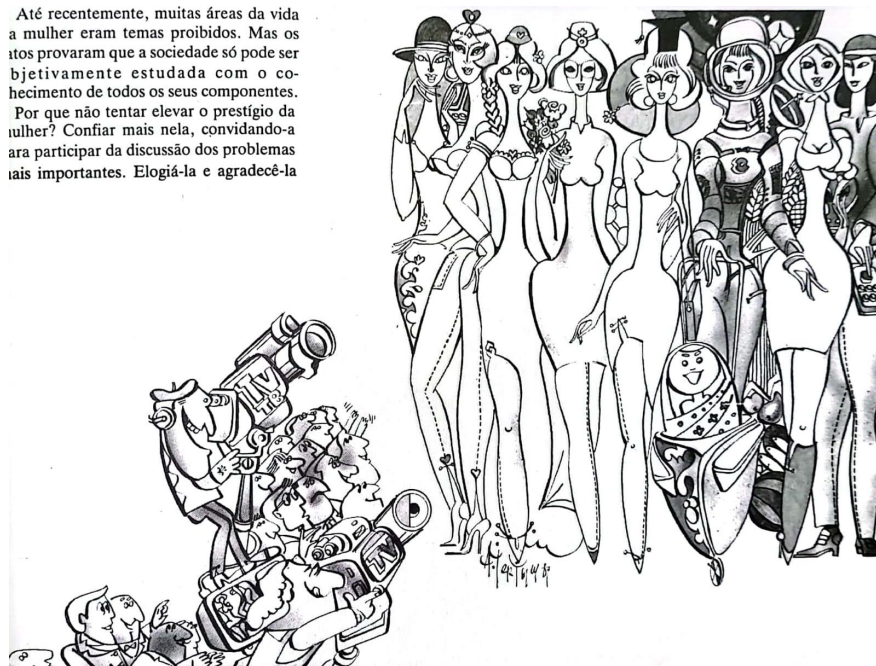
---

<sup>45</sup> *União Soviética em Foco*, nº 63, ano VI, março de 1988, p.6.

Sem fotografias, o texto é acompanhado por um desenho, sem autoria, o qual apresenta dois grupos o mais à esquerda, de pequenos homens em platéias e segurando câmeras, e o mais à direita, com oito mulheres, seguindo um mesmo padrão físico, com rostos, cabelos e corpos semelhantes, sendo suas vestimentas que as diferenciam, com adornos das áreas artística, doméstica, militar, da saúde, acadêmica, espacial, agricultura, industrial e somando-se a isto há um bebê em um carrinho, sendo carregado pela cosmonauta.

Figura 24: Desenho de um passado soviético distante para a escritora

Até recentemente, muitas áreas da vida a mulher eram temas proibidos. Mas os fatos provaram que a sociedade só pode ser objetivamente estudada com o conhecimento de todos os seus componentes. Por que não tentar elevar o prestígio da mulher? Confiar mais nela, convidando-a para participar da discussão dos problemas mais importantes. Elogiá-la e agradecê-la



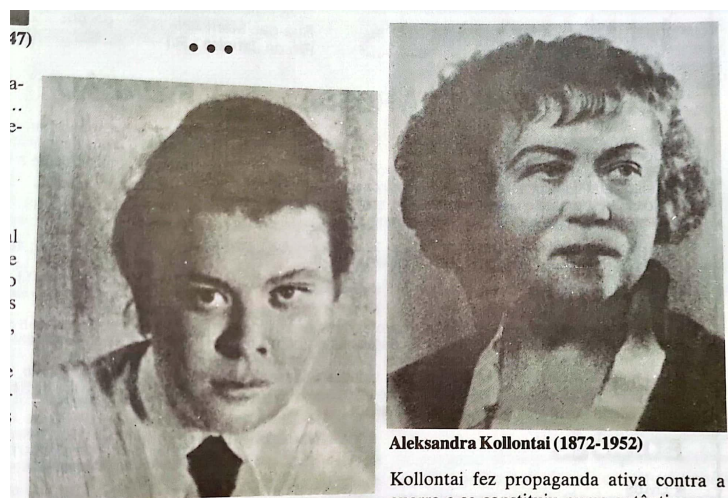
Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 63, ano VI, março de 1988, p.7.

A imagem compactua com o trecho em que Zoia Boguslavskaia expõe uma das principais dificuldades para as mulheres: suas representantes diplomáticas e artísticas não são mais tão belas como em outros momentos, fazendo com que a mulher soviética seja desvalorizada.

Na mesma edição da revista, a *Novosti* desenvolveu uma reportagem especial para a *União Soviética em Foco*, “Mulheres que fizeram a Revolução”<sup>46</sup>. Retomando seis nomes importantes, Lênin definiu este momento como uma boa causa que só foi possível por boas pessoas. Assim a revista retoma estas pessoas. Para as novas gerações não esquecer-las todas foram homenageadas em locais importantes para a sua história.

<sup>46</sup> *União Soviética em Foco*, nº 63, ano VI, março de 1988, p.40.

Figura 25: As imagens identificam Maria Ulianova e Aleksandra Kollontai



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 63, ano VI, março de 1988, p.41.

As mulheres em destaque são Vera Zassulitch (em 1878 chama a atenção para as torturas policiais e estimula estudantes a participar de atos, exila-se e troca correspondências com Marx e Engels), Nadejda Krupskaja (esposa e braço direito de Lênin participou da organização), Rozalia Samoilova (participa da revolução aos 17 anos, difundia o jornal do Partido e participa dos comitês), Inessa Armand (operária industrial, é dos Bolcheviques, fez Ciências sociais e economia, escrevia artigos), Maria Ulanova (irmã pequena de Lênin, era enfermeira, secretária executiva do diário Pravda e correspondente de jornais e revistas), Aleksandra Kollontai (filha de um general czarista, participou e propagou internacionalmente do movimento operário) e Larissa Reisner (comissária política e transgrediu o tradicionalismo náutico, combatendo em navios). Grandes agentes da causa, estas mulheres retomam o protagonismo e a força das soviéticas.

A partir de uma leitura mais científica, o artigo “Masculino e Feminino”<sup>47</sup>, de N. Tatarinova, discute sobre a vida a partir do cruzamento do feminino e masculino, assim como as vantagens de um gênero sobre o outro, o entendimento do homem como o sexo forte não mantém-se em todas as espécies do reino animal e abre espaço para o questionamento do quanto é biológico e o quanto é social. O desenho que carrega um fundo espacial com dois indivíduos de gênero feminino e masculino e seus símbolos mostra as diferenças e semelhanças físicas entre ambos.

<sup>47</sup> *União Soviética em Foco*, nº 67, ano VI, julho de 1988, p.22.

Figura 26: Imagem sem autoria, interligação entre o masculino e feminino



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 67, ano VI, julho de 1988, p.22.

Viguen Gueodakin defendia que o papel feminino era ser uma reserva de ouro genética, na qual armazenaria os dados para a espécie. Pela variabilidade genética, é necessário o homem, contudo o núcleo estável é o feminino, sendo a função da mulher conservar e consolidar. A combinação entre a temática saúde e mulheres segue também no artigo “Imunoterapia garante um parto bem sucedido”<sup>48</sup>, de Aleksandr Igumnov. É um relato sobre inoculação no organismo da mãe para não rejeitar a gravidez, pensado nos casos de maus partos e abortos em mulheres que almejam ser mães.

Figura 27: Apresenta uma das pacientes amamentando seu filho



Legenda: “A moscovita Irina Vatskovaskaia, 24 anos, amamenta o primogênito, nascido no Centro Nacional de Pesquisa Científica para a Proteção da Mãe e da Criança”  
Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 76, ano VII, abril de 1989, p.20.

<sup>48</sup> União Soviética em Foco, nº 76, ano VII, abril de 1989, p.20.

Por ser um grupo de mulheres com dificuldades de engravidar e que relatam a sensação de se sentirem completas após o nascimento dos bebês, a reportagem tem este caráter mais sentimental, apresentado na fotografia inicial, com uma das pacientes amamentando seu filho. Logo, os processos para a aplicação do procedimento, o acompanhamento da gestação, o parto e pós-parto são acompanhados das expectativas maternas e a equipe médica as relaciona com os resultados.

O artigo “Mulheres que cultuam músculos”<sup>49</sup>, de Steve Chenkman, problematiza a presença feminina no esporte do fisiculturismo, destacando uma imagem de um casal esportista para compor com o seu texto sobre a operária Sirje Mihkelson e seu treino, com leves questionamentos se deveria estar sendo feito.

Figura 28: Casal de fisiculturistas posando



Legenda: “O corpo bem proporcionado, onde se ressaltam os músculos é a meta dos culturistas, homens e mulheres”

Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 76, ano VII, abril de 1989, p.41.

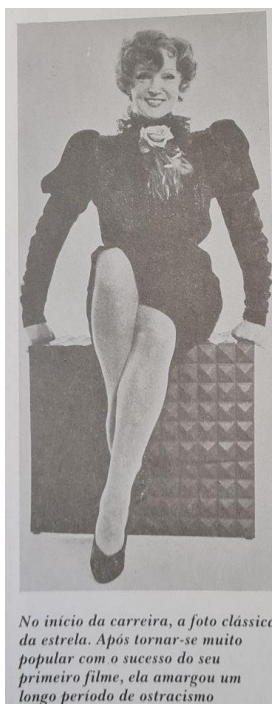
Silveira e Vaz (2014, p. 462) escrevem que durante o século XX, houve a preocupação com a manutenção da feminilidade das mulheres fisiculturistas, enquanto que na modalidade masculina há uma naturalidade na escolha e consequências físicas do esporte defendendo um tradição heterossexista, baseada

<sup>49</sup> União Soviética em Foco, nº 76, ano VII, abril de 1989, p.41.

numa feminilidade convencional, na qual não se pode incorporar imagens de força física e musculabilidade às mulheres atletas.

Contrapondo-se à imagem de Mihkelson, a atriz Liudmila apresenta-se com uma feminilidade extraordinária, graça e encanto. O texto “As ligações de amor de Liudmila, atriz e mulher”<sup>50</sup>, de Olga Galitskaia, exemplificado na fotografia da mesma:

Figura 29: Liudmila posando



*No início da carreira, a foto clássica da estrela. Após tornar-se muito popular com o sucesso do seu primeiro filme, ela amargou um longo período de ostracismo*

Legenda: “No início da carreira a foto clássica da estrela. Após tornar-se muito popular o sucesso do seu primeiro filme, ela amargou um longo período”

Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 85, ano VIII, janeiro de 1990, p.32.

Com o passar dos anos manteve-se como uma atriz talentosa, dançarina, cantora e escritora. Ela teve um sucesso enorme e depois caiu no esquecimento. Encontrou o seu amor aos 40 anos de idade, lido pelo público como fracasso, sempre exigindo um casamento às mulheres.

Na Turcomênia Rosa Bazarova detém o poder, é doutora em história e é apresentada no artigo “Na Turcomênia uma mulher detém o poder”<sup>51</sup>, de Ielena Titova a política traçou um quadro para a readaptação social para a *Perestroika*, desenvolveu cursos de reciclagem para deputados, atende os cidadãos e fica no seu gabinete tempo suficiente para se inteirar dos tópicos.

<sup>50</sup> *União Soviética em Foco*, nº 85, ano VIII, janeiro de 1990, p.32.

<sup>51</sup> *União Soviética em Foco*, nº 81, ano VII, setembro de 1989, p.18.

Figura 30: Rosa Bazarova conversando com dois homens não identificados.



Fonte: Revista União Soviética em Foco, nº 81, ano VII, setembro de 1989, p.19.

Com diversas percepções, ações e atividades importantes a matéria centra-se no seu apartamento de quatro cômodos, seu filho e esposo, que é professor universitário, mantendo o equilíbrio entre o trabalho para a nação soviética e seus princípios como mulher.

## CONCLUSÃO

A divulgação de ideais soviéticos no Brasil durante o período ditatorial ocorreu na ilegalidade, contudo, para o recorte temporal selecionado para este trabalho permitia-se o propagandeamento dos conceitos comunistas e dos regimes opostos ao bloco capitalista. A revista *União Soviética em Foco* não havia sido estudada até então, ocultando dados importantes para o entendimento das relações entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a América Latina e, em especial, com o Brasil.

Através de sua publicação, a produção brasileira em conjunto com a agência soviética Novósti, apresenta um contato entre a equipe editorial da revista e funcionários soviéticos, organizados em prol da “Paz entre os Povos”, expressão utilizada amplamente pela mídia. As regiões latina e soviética tinham interações culturais intensas, estando em diferentes esferas, como por exemplo, a dança, a música, a literatura e a arquitetura.

Os dois últimos tópicos sobre a literatura e arquitetura merecem destaque, dado que são os artistas mais bem vistos na revista, o olhar soviético com as obras e artistas são positivos. Sempre carregados de elogios e interesse, os repórteres retomam a visão e possíveis ligações com os princípios e visões soviéticas. Os autores demonstram apoio e concordância com as perspectivas de Oscar Niemeyer e Pablo Neruda, contudo, o registro dessas relações eram escassos -quando havia- e através desta pesquisa pode-se analisá-los.

Esta escassez está presente quando trabalhamos sobre as mulheres soviéticas e as expectativas postas neste grupo. O alto número de reportagens é um indicativo do cuidado da equipe em expor esta parcela populacional, normalmente esquecida. A decisão de selecionar identidades femininas soviéticas para destacar na *União Soviética em Foco* desenha as intenções editoriais, mostrando as diversas áreas de destaque feminino, ao mesmo tempo em que aborda as virtudes das soviéticas.

A estrutura familiar na União Soviética demandava das mulheres o referencial para a criação infantil, manutenção da casa e do dia-a-dia, organizações gerais dos membros familiares, extinguindo os homens da equação. Presentes em diversas

posições no mercado de trabalho -baixa em proporção com os homens- suas decisões e posicionamentos são valorizados quando concordantes com o regime, havendo artigos para este fim.

A construção da revista e de suas narrativas possibilita o entendimento da forma na qual há um interesse mútuo entre o Brasil e a URSS, agregando para a historiografia um melhor entendimento destas ligações e também proporcionando uma melhor compreensão da *União Soviética em Foco*, produção brasileira que durou aproximadamente por seis anos e esteve presente em 12 estados brasileiros.

**REFERÊNCIAS:**

- ALVES, Jeruza Haber, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2014. **Termos de troca e crescimento econômico: A relação entre diferentes parceiros comerciais e grupos de produtos no Brasil.** Orientador: Orlando Monteiro da Silva. Coorientadores: Fernanda Maria de Almeida e Francisco Carlos da Cunha Cassuce. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3285/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em 06 de novembro de 2022.
- ANDRADE, Jonathan Percivalle. **O Regime Jurídico dos Astronautas: prerrogativas diplomáticas.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2135/tde-16082022-112129/publico/9596190MIC.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2022.
- BALASSIANO, Marcel; PESSOA, Samuel. **Desempenho da economia brasileira nos últimos oito quadriênios (1987-2018).** Blog do Ibre. 2021. Disponível em: [https://blogdoibre.fgv.br/posts/desempenho-da-economia-brasileira-nos-ultimos-oito-quadrienios-1987-2018#\\_ftn6](https://blogdoibre.fgv.br/posts/desempenho-da-economia-brasileira-nos-ultimos-oito-quadrienios-1987-2018#_ftn6) . Acesso em 28 de outubro de 2022.
- BCC, News United Kingdom. **“Russia country profile”.** Disponível em: [http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/country\\_profiles/1102275.stm#media](http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/country_profiles/1102275.stm#media). Acesso em 02 de outubro de 2022;
- BIAGI, O. L. O Imaginário da Guerra Fria. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2119>. Acesso em: 12 outubro de 2022.
- BUONICORE, Augusto. **As mulheres e a luta socialista. Fundação Maurício Grabois, Espaço do Pensamento Marxista e Progressista.** Publicado em 12 de maio de 2012. Disponível em: <https://grabois.org.br/2012/05/12/as-mulheres-e-a-luta-socialista-2/>. Acesso em 07 de outubro de 2022.
- CABREIRA, Pamela Peres. Trabalho Doméstico e Reprodutivo na Esfera Capitalista: mulheres, exploração e segregação social. **Revista Historiar**, Vol. 12, Nº. 22 , Jan./Jun. 2020. Disponível em: [https://run.unl.pt/bitstream/10362/128855/1/TRABALHO\\_DOM\\_STICO\\_E\\_REPRODUTIVO\\_NA\\_ESFERA\\_CAPITALISTA.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/128855/1/TRABALHO_DOM_STICO_E_REPRODUTIVO_NA_ESFERA_CAPITALISTA.pdf). Acesso em 17 de novembro de 2022.

CAIRO, Heriberto. A América Latina nos Modelos Geopolíticos Modernos: da marginalização à preocupação com sua autonomia. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 53, p. 221-237, Maio/Ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/QCWcbhyK5kQFdzH7ygNjrqF/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 06 de outubro de 2022.

CONNOLLY, Eileen; Ó BEACHÁIN STEFANCZAK, Karolina. Contested borders and women's political representation in former soviet states: parliamentary elections in Georgia and Abkhazia. **Studies of Transition States and Societies**, 7(1), 2015, p. 41-57. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/43867>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

CARDOSO, Marcos Viola. **Literatura brasileira na União Soviética: políticas editoriais e traduções**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Curso de Letras: Habilitação em Tradutor Português e Inglês: Bacharelado. 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/246503>. Acesso em 07 de outubro de 2022.

CATERINA. Gianfranco. **Um Grande Oceano: Brasil e União Soviética Atravessando a Guerra Fria(1947-1985)**. 2019. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/27454/CATERINA%2c%20Gianfranco.%20Tese%20de%20Doutorado%20%28vers%C3%A3o%20final-2%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

COSTA, Adriane A. Vidal. Pablo Neruda: Um poeta engajado. **História e Perspectivas**, Uberlândia (35): 133-174, Jul.Dez.2006.

DESMOUND, Jane C. **Corporalizando a diferença: questões entre Dança e Estudos Culturais**. Dança, Salvador, v. 2, n. 2, p. 93-120, jul./dez. 2013.

**ECONOMIA Brasileira: 1987 - 1994 Derrotas para a inflação**, Ep. 07. Louise Sottomaior, Cultura Maior, YouTube. 21 de set de 2018, 26:36. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=KD1vZUbeA6I&ab\\_channel=LouiseSottomaior](https://www.youtube.com/watch?v=KD1vZUbeA6I&ab_channel=LouiseSottomaior).

Acesso em 09 de novembro de 2022.

EDITORA, Revan. **A Editora**. Disponível em: [https://www.revan.com.br/a\\_editora](https://www.revan.com.br/a_editora). Acesso em 01 de outubro de 2022.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. London, 1989.

FANON, Frantz. Racismo e Cultura. **Revista Convergência Crítica**, n. 13, 2018.

FONSECA, Brian; ROUVINSKI, Vladimir. Os Russos da América Latina: Moscou em Busca de Influência sobre as Comunidades de Língua Russa na Região. **Military Review**, Segundo Trimestre, 2019. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Fonseca-Os-Russos-da-America-Latina-POR-Q2-2019.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

FONSECA JR, Gelson. O Sistema Internacional durante a Guerra Fria. **Revista USP**. São Paulo, p.128-137, junho/agosto de 1995. Acesso em 10 de novembro de 2021.

GELLER JR., L. Anna Savitskaia: ou, como narrar uma vida na União Soviética (1964-1988). **Revista Aedos**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 114–139, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/96794>. Acesso em: 7 out. 2022.

ILIC, Melanie. *Women and Competition in State Socialist Societies: Soviet Beauty Contests*. In: **Competition in Socialist Society. Studies in the History of Russia and Eastern Europe**. Routledge, London, 2014, pp. 159-175. Disponível em: <https://eprints.glos.ac.uk/1258/1/Ch%2010%20Soviet%20Beauty%20Contests.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia** - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

KLANOVICZ; Luciana Rosar Fornazari. No Olho do Furacão: revista veja, censura e ditadura militar(1968-1985). **Revista Literatura em Debate**, v. 4, n. 6, p. 34-50, jan.-jul., 2010. Recebido em 31 maio; aceito em 07 jul. 2010.

JAMESON, Fredric. Reification and Utopia in Mass Culture. **Duke University Press**, n. 1 Winter, 1979, p. 130-148.

LOREIRO, Heitor de Andrade Carvalho. “A voz do povo armênio”: imprensa armênia em São Paulo (1940-1970). **Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa**, ano 9, n.9, 2015. Disponível em: [http://escritos.rb.gov.br/numero09/cap\\_07.pdf](http://escritos.rb.gov.br/numero09/cap_07.pdf). Acesso em 08 de outubro de 2022.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi(org.). **Fontes Históricas**. 2.ed.São Paulo: Contexto, 2010. cap. 5, p.111-154.

MACMAHON, Robert J. A Segunda Guerra Mundial e a Destruição da Antiga Ordem. *In: Guerra Fria*. Tradução de Rosaura Eichenberg. L&PM POCKET. 2012, cap. I p.9-15. Disponível em:

[https://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/guerra\\_fria\\_encyclopaedia\\_trecho.pdf](https://www.lpm-editores.com.br/livros/Imagens/guerra_fria_encyclopaedia_trecho.pdf)

MANSANO, Diego Fernades; CARRARA, Kester; ZILIO, Diego. Apontamentos para uma Definição Comportamentalista de Cultura. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, Universidad Veracruzana Veracruz, México, vol. 25, núm. 2, 2017, pp. 265-280. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2745/274551146008/>. Acesso em: 18 de novembro de 2022

MARIANO, Rayani. Ideias e legislação sobre família na União Soviética: avanços, retrocessos e inspirações. *Revista Ártemis*, Vol. XXIII nº 1; jan-jun, 2017. p. 228-232. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/e032a06f2ada80b65c1a736c609fc91e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4708196>. Acesso em 01 de outubro de 2022

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ciência da Informação*, v.24, n. 1, 1995.

MAZZEO, Antônio Carlos. O Partido Comunista na raiz da teoria da Via Colonial do desenvolvimento do capitalismo. *In: MAZZEO, Antonio Carlos; LAGOA, Maria Izabel. Corações Vermelhos: Os Comunistas Brasileiros no Século XX*. Editora Cortez, São Paulo, 1ª Edição, p.153-170, 2003. Disponível em: [afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Mazzeo,%20Antonio%20Carlos/O%20partido%20comunista%20na%20Raiz%20da%20via%20colonial%20-%20Mazzeo.pdf](http://afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Mazzeo,%20Antonio%20Carlos/O%20partido%20comunista%20na%20Raiz%20da%20via%20colonial%20-%20Mazzeo.pdf).

Acesso em 02 de novembro de 2021.

MONDZAIN, Marie-José. A imagem entre proveniência e destinação. *In: ALLOA, Emmanuel (Org.). Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, p.39-54, 2015.

MULLER, Ulkar. Le jazz azerbaïdjanaï, entre transcendance et universalité. *Hiver*, 1(10), 2017/2018. Disponível em: <https://irs-az.com/new/files/2018/206/2618.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

MUNHOZ, Sidnei J. Ecos da Emergência da Guerra Fria no Brasil(1947-1953). *Revista Diálogos*, Maringá, DHI/UEM, v. 6. p. 41-59, 2002. Disponível em

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/37763/19579>. Acesso em 27 de outubro de 2021.

NAPOLITANO, M. (2019). Latinskaya Amerika: as relações entre a União Soviética e a América Latina (1957-1962). **Revista Eletrônica Da ANPHLAC**, (27), 379–402. <https://doi.org/10.46752/anphlac.27.2019.3465>

OLIVEIRA, Amanda Assis de; SILVEIRA, Éder da Silva. Educação e clandestinidade: memórias de comunistas brasileiros na União Soviética (1953-1955). **Temporalidades**, Belo Horizonte, Vol. 9, n.2, mai./ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5909/pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2022.

ROCCHI, Denise de. **Sputnik news e o discurso contrahegemônico russo**. Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Caxias do Sul - RS. 2017. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-1306-1.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2021.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento e Cultura. Desenvolvimento da Cultura. Cultura do Desenvolvimento. **o&s**, v.12, n.33, Abril/Junho, 2005.

SAHNO, Elena. **A Tentativa de Construir a Igualdade de Gêneros na Rússia Soviética 1917-1937**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, 2017. Disponível em: [https://ppgcs.ufba.br/sites/ppgcs.ufba.br/files/elena\\_sahno.pdf](https://ppgcs.ufba.br/sites/ppgcs.ufba.br/files/elena_sahno.pdf). Acesso em 18 de novembro de 2022.

SANTOS, Gyne Gessyka Pereira; SALES, Sandra Regina. A Mulher Negra Brasileira, Miscigenação e o Estupro Colonial: O mito da democracia racial e o reforço de estereótipos racistas e sexistas. **Caderno Espaço Feminino**. Uberlândia, MG, v.31, n.1, jan./jun. 2018

SATO, Eiiti. A agenda internacional depois da Guerra Fria: novos temas e novas percepções. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 43 (1), Jun, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/jdGMSbwdymTVM4H9QSV9wcs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

SATO, Lucas Freschi. **Literatura e relações internacionais: recepção de Jorge Amado nos Estados Unidos e na União Soviética**. 2019. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SEGRE, R. LAS PARADOJAS DE OSCAR NIEMEYER (1907-2012). **Archipelago. Revista cultural de nuestra América**, [S. l.], v. 20, n. 79, 2016. Disponível em: <https://revistas.unam.mx/index.php/archipelago/article/view/55814>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SILVA, Ademir Luiz. Resenha Futebol Científico FRANCO Jr., Hilário. A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. **Revista Angelus Novus**, nº 1, agosto, 2010.

SILVA, Rodrigo Petruzzi da. **Terceira realidade: o poder político de Stalin sobre a fotografia**. Trabalho de conclusão de curso de graduação, Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bacharel em Comunicação, Publicidade e Propaganda. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67643>. Acesso em 17 de novembro de 2022.

SILVEIRA, Mariana G. Alves da; ALVES, Vágner Camilo. A Guerra Fria e o inimigo comunista nas telas de cinema norte-americanas dos anos 1980. **Diálogos**, v. 22, n. 1, p. 60 - 75, 7 jul. 2018.

SILVEIRA, Viviane Teixeira; VAZ, Alexandre Fernandez. Doping e controle de feminilidade no esporte. **Cadernos Pagu** (42), janeiro-junho de 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/xTN3bwwHVQxSsThqWmHwWyy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

SENNA, Thaiz Carvalho. A questão feminina na Rússia e suas respostas: análise por meio da lei do desenvolvimento desigual e combinado. **Marx e o Marxismo**, v.4, n.7, jul/dez 2016.

SIRELLI, Paula; SANTOS, Suenya. O protagonismo das mulheres na Revolução Russa: dos antecedentes ao legado. **Marx e o Marxismo**, v.5, n.9, jul/dez 2017, p.224-244.

Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54254351/10-10-PB-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1665200298&Signature=ZQ4ZA2eybIMPwl0dEq~Qo6h4n9sVY6FF3HL2iZHfVTKIR5481JDYb31kzOyjACSo6tX65g6sBA2NOVEjRb22-sUWI6CesX0Ei7wqOQiYWnm~h6tM0-1NmzUTBaUAqhuTfhaOuN9nR0QXs0748ZgpcP9GMuIo5OYLRIUORg0Nje14ML8UR8yNj6xSKLGLIoNE1kCOCwMp7Hgc0RrCL9YQrw3vbP2ODxQyF4uP>

3Ci1XXKmDcrEkG20p-c2dIR1uhJQ-qWccKbl~N~U6hzHteK0p7O7K29a5CuVltOyyB  
dECSmDqg8lvEuf~-lO5nfl8dot9LP6qc8snMkGdzdMhr1dA\_\_&Key-Pair-Id=APKAJLO  
HF5GGSLRBV4ZA#page=36. Acesso em 06 de outubro de 2022.

SPUTNIK, International. **About Us.** Disponível em:  
<https://sputniknews.com/docs/index.html>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

STEINBERGER, Margarethe Born. **Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina.** São Paulo: EDUC; Fapesp; Cortez, 2005.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **A Guerra Fria: o desafio socialista à ordem americana.** Leitura XXI, Porto Alegre, 1ª edição, 2004.

WILIKOW, Serge. História do Livro e da Edição no Mundo Comunista Europeu. *In:* DEAECTO, Marisa Midori; MOLLIER, Jean-Yves. **Edição e Revolução: leituras comunistas no Brasil e na França.** Cotia: Ateliê Editorial e Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. cap. 8, p.313-325.

YEGHIAZARYAN, Lusiné. A Presença do Brasil na Armênia. **Revista de Estudos Orientais**, n. 7, 2009, p. 63-74.